



SEAGRO-SC 30 anos
em revista

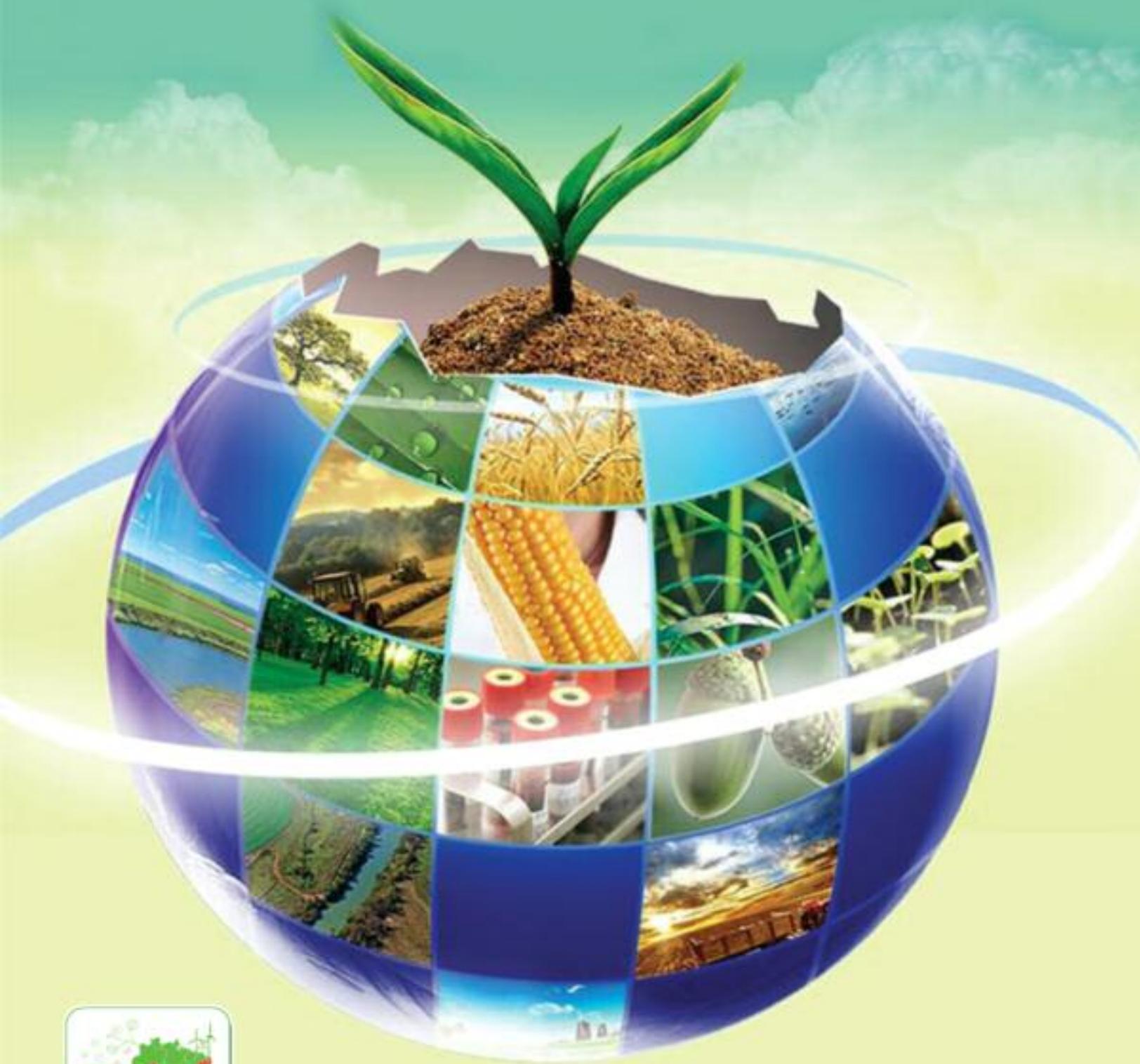
Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

Fundado em 29 de abril de 1983 / www.seagro-sc.org.br

**30 ANOS
SEAGRO-SC**

**Lutas e conquistas
dos engenheiros agrônomos**

SEAGRO-SC - 30 anos na defesa dos engenheiros agrônomos, da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável



Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros - www.fisenge.org.br

Sindicatos filiados: Senge-BA, Senge-ES, Senge-MG, Senge-PB, Senge-PE, Senge-PR, Senge-RJ, Senge-RO, Senge-SE, Seagro-SC e Senge-VR (Município do Rio de Janeiro)

6 O Seagro ontem
Carta Sindical foi a primeira grande luta

8 O Seagro hoje
Unidade e democracia são patrimônios

10 Representação
Mais de 5 mil engenheiros agrônomos

14 Sindicalismo
Diretorias regionais são consideradas a base

16 Campanha salarial
O Seagro como protagonista



21 Tabela de Honorários
Ferramenta de valorização profissional

24 Comunicação e imprensa
Jornal do Seagro completa 27 anos



28 Entidades de classe
As conquistas conjuntas da Agronomia

30 Crea-SC
Participação intensa no Conselho

32 Fisenge
Relações sólidas com a Federação

33 Mulheres
Mais espaço para as engenheiras agrônomas

36 Democracia
Os sete presidentes do Seagro



Ubiratan, Aquini, Dall'Agnol, Zucatto, Salomão, Jorge Dotti e Gazoni

50 Homenagem na Alesc
Seagro e lideranças são homenageados



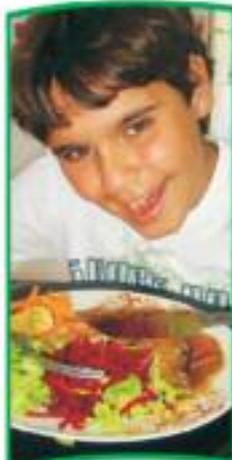
53 Depoimentos
Lideranças falam sobre o Seagro

Parabéns Profissionais da Terra e da Vida

Produzir cada vez mais alimentos de qualidade em equilíbrio com o meio ambiente é o grande desafio dos ENGENHEIROS AGRÔNOMOS.

Buscam na ciência e na tecnologia transformar recursos naturais em alimentos e matérias primas para quase tudo que consumimos, desde roupas até móveis e combustíveis.

Uma homenagem das suas entidades estaduais, SEAGRO-SC, AEASC e UNEAGRO/SC aos mais de cinco mil Engenheiros Agrônomos e suas entidades regionais pelo trabalho realizado.



**12 DE OUTUBRO
DIA DO**

**ENGENHEIRO
AGRÔNOMO**





SEAGRO-SC

**SINDICATO DOS ENGENHEIROS
AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA**

Fundado em 29 de abril de 1983

Filiado à **fisenge**

Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros

A Revista 30 anos é uma publicação de
responsabilidade deste Sindicato.

Florianópolis-SC - Abril de 2013

Diretoria Executiva - gestão 2012-2015

Diretor Presidente: Vladimir Gazoni

Dir. Vice-presidente: Eduardo Medeiros Piazero

Diretora Secretária: Rosilda Helena Feltrin

Diretor Secretário adjunto: Mateus Mazon Fraga

Diretor Financeiro: Léo Teobaldo Kroth

Diretor Financeiro adjunto: Osmarino Ghizoni

Dir. de Comunicação e imp. Jorge Dotti Cesa

Dir. de Formação sindical e aperfeiçoamento

profissional: Edilene Steinwandter

Suplentes

Paulo Francisco da Silva, Antônio Paulo Filgueiras,
Germano Fuchs, Léo Pedro Schneider, Pedro C.
dos Santos Junior, Maria L. Guizzardi Carlesso,
Giovani Canola Teixeira e Carlos Frischknecht.

Conselho Fiscal: Luiz Carlos R. Echeverria,
Roberto Abati e Hugo José Hermes.

Suplentes: Cícero Luiz Brasil, Dagwin Wachholz
e Alan Luiz Rizzoli

Conselho Editorial:

Jorge Dotti Cesa, Léo Teobaldo Kroth e
Vladimir Gazoni.

Rua Adolfo Melo, 35 - sala 1.002 - Centro Execu-
tivo Via Vêneto - Florianópolis - CEP: 88015-090
(48) 3224-5681 / seagro@seagro-sc.org.br

www.seagro-sc.org.br

EXECUÇÃO



REDAÇÃO E EDIÇÃO:

Actum Comunicação Ltda.

Rua Isaura C. Pires, 69 - Florianópolis/SC

Jornalista responsável:

Gertrudes Luersen Hoffmann - DRT-PR 3375

Colaborador: Geraldo De Cesaro - DRT-SC 977

e-mail: actumsc@terra.com.br

jornaldoseagro@terra.com.br

Fones: (48) 3348-2844 e 9111-8524

Projeto gráfico e diagramação: Ronaldo Ferro

Tiragem: 10.001 exemplares

Impressão: Gráfica Coan

Editorial

Santa Catarina, com apenas 1,13% do território nacional, se destaca como um dos maiores e melhores estados do Brasil na produção de alimentos. As tecnologias utilizadas na produção agropecuária são consideradas, até mesmo mundialmente, como das mais avançadas. São tecnologias resultantes das ações de pesquisa agropecuária, extensão rural e assistência técnica.

A qualidade da produção é garantida pelos competentes serviços de defesa sanitária e de fiscalização. Todas atividades típicas de Estado mas que, infelizmente, não são consideradas e nem recebem a valorização esperada. O modelo de agricultura catarinense, tipicamente familiar, se consolidou e, ainda se mantém, apesar da falta de apoio e de políticas públicas que valorizem e incentivem o aprimoramento do modelo.

Por sua vez, o sistema cooperativista catarinense também é modelo para o Brasil na produção e organização de milhares de agricultores, desenvolvendo importante trabalho de assistência técnica, extensão rural e pesquisa aplicada. Para completar, as agroindústrias e diversos outros segmentos compõem esse complexo e diversificado setor, responsável pelo expressivo e destacado agronegócio catarinense.

Em todo esse processo, um profissional se destaca e é fundamental desde o início desse ciclo. Estamos falando do engenheiro agrônomo, profissional com ampla formação multi e interdisciplinares. Sua participação é cada vez mais intensa e indispensável. A maior parte da tecnologia gerada nasce e é desenvolvida através de suas atividades.

Na década de 70 e no início dos anos 80, os engenheiros agrônomos começaram a sentir a falta de uma maior valorização profissional e de um mercado de trabalho mais estável. Direitos trabalhistas, muitas vezes, não eram respeitados. A atividade profissional era pouco valorizada. Surgiu, então, um intenso movimento da categoria em todo o Estado, que resultou na fundação do Seagro-SC – Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina -, em 29 de abril de 1983.

Para relembrar e contar um pouco dessa história, única no Brasil ao longo desses 30 anos, é que preparamos esta edição. Nesse



período, o Seagro teve uma trajetória vitoriosa, que superou os limites do sindicalismo tradicional, transformando-se numa entidade de valorização profissional e defensora, também, dos interesses da agricultura e da sociedade.

Suplantou as fronteiras geográficas catarinenses, pois é reconhecido e valorizado no cenário nacional, sendo o único sindicato de engenheiros agrônomos do Brasil já consolidado. No cenário nacional, tem sua atuação sindical, político-profissional e social fortalecida através da sua Federação, a Fisenge.

A história e os fatos narrados nesta revista não são uma verdade única e inquestionável. As informações foram obtidas em publicações e no jornal que o Seagro se orgulha de publicar com regularidade desde a sua fundação. Além disso, foram consultadas outras fontes de informação e obtidos depoimentos de diversas lideranças que participaram ativamente da construção e consolidação do Seagro.

Mesmo assim, fatos ou acontecimentos relevantes podem não ter sido lembrados, mas, com certeza, não foi por omissão. Por isso, agradecemos a todos que contribuíram e participaram para que essa história fosse reconhecida. Pedimos desculpas por eventuais falhas ou omissão de nomes e de fatos.

Boa leitura

Diretoria Executiva
Gestão 2012-2015

1981

- Aeasc dá início a uma série de debates sobre sindicalismo.

1982

- Assembleia em Joaçaba constituiu a Apeasc - Associação Profissional dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

- Ubiratan Latino de Campos é eleito presidente da Apeasc.

1983

- Em 29 de abril, na assembleia geral realizada em Lages, foi aprovada a transformação da Apeasc em Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de SC.

- Aprovado o Estatuto Social do Seagro.

- Eleita a primeira diretoria do Seagro - gestão 1983 - 1985, com Ubiratan Latino de Campos na presidência.

1985

- A Carta Sindical foi entregue aos engenheiros agrônomos em 13 de março.

1986

- Estabelecido o dia 1º de maio como a data-base da categoria.

- Publicado o primeiro informativo do Seagro para divulgar a campanha salarial.

1987

- Constituídas 21 delegacias regionais.

O Seagro ontem

A ideia de criar um sindicato específico para a categoria foi tema de vários debates nas reuniões da Aeasc

O Seagro nasceu da necessidade de defesa dos interesses profissionais dos engenheiros agrônomos. “Na época, a categoria se sentia desprotegida e com pouca representação na área trabalhista”, conta o ex-presidente Antônio Augusto da Silva Aquini. Até 1983, o Sindicato dos Engenheiros (Senge) abrigava os engenheiros agrônomos, porém não atendia às expectativas da categoria.

As discussões sobre a conveniência da fundação do Seagro iniciou no final da década de 1970, nas reuniões da Aeasc - Associação de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina. O apoio da Aeasc foi constante e definitivo. Já na diretoria do engenheiro agrônomo João Raulino Rosar, em seu discurso de posse, um dos compromissos assumidos foi a fundação do Sindicato. O compromisso foi confirmado na gestão do Anselmo Antônio Hess, culminando definitivamente na gestão do José Carlos Madruga da Silva.

Essa semente lançada encontrou terreno fértil durante as mais de 40 reuniões realizadas pela Aeasc em todo o Estado para debater a política

agrícola catarinense. Além do documento com proposições para o desenvolvimento social e econômico no meio rural e pesqueiro, que foi entregue aos candidatos ao governo do Estado, esses encontros resultaram no processo embrionário de um sindicato específico para os engenheiros agrônomos.

Já em 1981, o presidente do núcleo da Aeasc de Florianópolis, engenheiro agrônomo Sebastião César Krauss Niederauer, começou uma série de debates sobre sindicalismo. Os profissionais se reuniam, semanalmente, para discutir o tema. Segundo Aquini, o assunto cativava o grupo. “Perguntas ficavam no ar ou sem resposta: qual era o salário do engenheiro agrônomo? Como estavam as condições de trabalho? Quais eram as atribuições profissionais? Por que o Crea-SC estava tão distante da categoria?”, enumera o ex-presidente.

Um grande passo foi a realização da assembleia, em Joaçaba, em 17 de julho de 1982, quando foi constituída a Apeasc - Associação Profissional dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina -, pré-requisito exigido pela legislação para criar um sin-

dicato.

Na época, não era tão fácil criar um sindicato quanto agora, acredita Aquini. Havia muitos entraves burocráticos e os engenheiros agrônomos não eram reconhecidos como profissionais com determinação própria, e sim, uma especialidade da engenharia. “Mas, nada resiste à força de uma vontade coletiva. Quando ela é legal e legítima, as portas se abrem e o objetivo fica menos distante. O sentimento é de que valeu o trabalho e a confiança da categoria. Esse era o meio em que viviam os engenheiros agrônomos”, revela Aquini.

A comprovação da determinação e persistência da categoria surpreendeu inclusive os organizadores da assembleia geral histórica realizada em Lages, em 29 de abril 1983, que contou com cerca de 500 engenheiros agrônomos de todo o Estado.

A data entrou para a história dos engenheiros agrônomos catarinenses, pois foi aprovada a transformação da Apeasc em Sindicato, nascendo o Seagro-SC. O resultado se constituiu em um marco de afirmação da categoria, em que 432 profissionais assinaram a ficha de filiação.



Inauguração da sede provisória do Seagro, na Rua Delminda Silveira



Assembleia geral realizada em Lages onde cerca de 500 profissionais de todo o Estado deliberaram pela fundação do Seagro-SC - Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

A Carta Sindical foi a primeira grande luta

Após a assembleia de fundação, iniciou a luta para vencer o lobby formado junto à Comissão de Enquadramento Sindical do Ministério do Trabalho que, segundo os dirigentes, recebia pressão para que o Seagro não obtivesse a Carta Sindical.

Entre 1981 e 1982, foram realizadas cerca de 20 viagens a Brasília para conseguir a Carta e concretizar o sonho da fundação do Sindicato. Era preciso provar ao Ministério do Trabalho que os engenheiros agrônomos tinham condições de se manter unidos em torno de um sindicato próprio e independente do Sindicato dos Engenheiros.

Cansados de tantas cobranças, os engenheiros agrônomos Antônio Augusto da Silva Aquini, Ubiratan Latino de Campos, Carlos Schwabe e Sebastião Niederauer levaram uma mala repleta de documentos (atas, processo na SRTE, propostas de filiação, comprovantes de pagamento das anuidades dos associados e balancetes, entre outros), para auxiliar na argumentação. Segundo Aquini, com isso, finalmente a comissão se convenceu e aprovou a emissão da Carta Sindical.

Aí começava outra batalha para vencer o trâmite até a assinatura da Carta. Era 1985, fi-

nal do governo de João Figueiredo, e a Carta precisava ser emitida antes da troca de ministros.

Para isso, foi necessário o apoio político do deputado estadual e engenheiro agrônomo Mario Cavallazzi; do deputado federal Ivo Vanderlinde e do senador Jorge Konder Bornhausen.

Para Aquini, foi graças à influência do ex-senador Bornhausen que a diretoria teve acesso à sala do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. Após ouvir os argumentos dos engenheiros agrônomos, ele assinou a Carta Sindical em 13 de março de 1985, véspera do término do governo Figueiredo.

A conquista da Carta Sindical foi comemorada em todo o Estado. Diante disso, os dirigentes pioneiros consideraram a fundação do Seagro uma das mais significativas lutas da categoria. Já reconhecido como entidade sindical, o Seagro procurou se organizar de forma administrativa e funcional.

Em três anos de existência, o Seagro já havia composto 21 delegacias regionais, tinha sede equipada e veículo próprio. Nesse período, enfrentou oposições, crises internas e financeiras e um mandato tampão, devido ao pedido de licença do presidente Ubiratan por motivos de saúde.



Primeiros acordos coletivos foram momentos históricos no movimento sindical

O Seagro não era mais somente uma proposta. Era um fato

Foi preciso trabalhar para repor a inflação do ano e os planos de carreira nos órgãos empregadores

Com a Carta Sindical em mãos, no mesmo ano o Seagro encaminhou o primeiro dissídio coletivo e estabeleceu o mês de maio como data-base da categoria.

Na época, a relação trabalhista era muito pequena e não se discutia salários. Foi preciso trabalhar nas cláusulas contratuais para repor a inflação do ano, que era muito alta, além dos planos de carreira em órgãos empregadores, nas cooperativas, nas prefeituras e nos serviços de extensão rural, pesquisa agropecuária e defesa sanitária. Segundo o ex-presidente Antônio Augusto Aquini, foi preciso estabelecer uma carreira para cada profissional ter um horizonte. "Naquele tempo, o profissional entrava com um salário e patinava por anos e anos com o mesmo salário", lembra.

Entre as conquistas, destaque para a jornada de trabalho de 40 horas semanais, pagamento da hora extra, insalubridade, anuênio e a filiação de 80% da categoria. "O Seagro não era mais uma proposta, e sim, um fato reconhecido pela sociedade e, principalmente, pelos profissionais da Agronomia", destaca Aquini.



Inauguração da galeria de ex-presidentes na sede provisória do Seagro, na Rua Delminda Silveira nº 150, em Florianópolis

- O Seagro entrega ao secretário da Agricultura o Plano Unificado reivindicando implantação do PCS em 60 dias.

- Seagro realizou em Campos Novos o 1º Seminário Estadual sobre "A Iniciativa Privada e o Exercício Profissional da Agronomia".

1988

- O associado Zani Luiz Fabre recebeu o título de Campeão da Confiança, por ter pago suas anuidades até 1994.

- Inauguração da sede provisória do Seagro, na Rua Delminda Silveira nº 150, e da galeria dos ex-presidentes com o quadro de Ubiratan Latino de Campos.

- Eleita a gestão 1988/1991 do presidente Antônio Augusto da Silva Aquini.

1989

- Crea-SC de 18 de abril aprovou o registro do Seagro, sob o código 21.

- Assembleia geral realizada em Chapecó aprova alterações no Estatuto do Seagro.

- Seagro implanta mudanças no sistema de contribuição social, substituindo a anuidade de 50% do MVR por mensalidade de 2,5% do salário mínimo, com desconto em folha.

O Seagro hoje

Como alicerce para o desenvolvimento das suas ações, o Seagro conta com 22 diretorias regionais, assessorias jurídica, socioeconômica, contábil e de comunicação e imprensa para qualificar o trabalho na defesa dos interesses dos engenheiros agrônomos

Ao completar 30 anos de fundação, em 29 de abril de 2013, o Seagro-SC se mantém forte, atuante e independente, tendo como princípio fundamental a representação e a defesa dos direitos e dos interesses individuais e coletivos dos engenheiros agrônomos e o fortalecimento da agropecuária catarinense.

Sua trajetória acumula a experiência de quem enfrentou inúmeras batalhas, como paralisações, passeatas e greves, que resultaram em reposições salariais e avanços significativos. Também conquistou avanços na preservação do emprego e das empresas públicas e no cumprimento do Salário Mínimo Profissional, entre outros benefícios.

Graças a sua independência, negociação e diálogo, o Seagro conquistou a confiança e a credibilidade junto à categoria, além da respeitabilidade perante a sociedade catarinense.

Hoje, os maiores desafios são a busca por melhores salários, pela implantação de um novo Plano de Cargos e Salários nas empresas pú-

blicas e pela garantia do Salário Profissional aos engenheiros agrônomos das prefeituras, cooperativas e empresas privadas.

A valorização do espaço rural e a participação na construção de um país com mais justiça social também são prioridades. Desenvolver, organizar e apoiar ações que busquem a conquista de melhores condições de vida e de trabalho para os engenheiros agrônomos constituem ações primordiais.

Além da área salarial, o Seagro ampliou suas atuações para viabilizar cursos de capacitação e atualização profissional. Nessas três décadas, foram realizados centenas de cursos, congressos, seminários e palestras em todo o Estado, através de parcerias com o programa de Educação Continuada do Crea-SC, Aeasc, Uneagro e demais entidades.

Alicerce nas ações

Como alicerce no desenvolvimento das suas ações, além da Diretoria Executiva, o Sindicato conta com as 22 diretorias regionais com-

postas por três diretores cada, distribuídas nos polos de maior expressão do Estado. As diretorias são consideradas a parte orgânica fundamental para o fortalecimento da categoria e do Sindicato.

A Fisenge - Federação Interstadual de Sindicatos de Engenheiros -, do qual o Seagro é filiado, juntamente com a assessoria econômica do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - e da assessoria jurídica do Seagro, fortalecem o Sindicato e garantem a defesa dos interesses individuais e coletivos da categoria.

A parceria e a unidade com as entidades da Agronomia (Aeasc, Uneagro e Câmara de Agronomia junto ao Crea-SC) têm fortalecido as ações do Seagro e favorecido a categoria na realização das edições do Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos, em defesa das atribuições profissionais e da preservação e no cumprimento da lei 4.950A, do Salário Mínimo Profissional, entre outros.



Dirigentes na posse da gestão 2012-2015, de Vladimir Gazoni



O Conselho Deliberativo sempre é convocado para a tomada de decisões estratégicas para a categoria

Unidade e democracia são patrimônios do Seagro

A independência e a autonomia de postura são marcas do Seagro. São posições alicerçadas e apoiadas na vontade da maioria dos associados, respeitando as preferências ideológicas e político-partidárias de cada um, capitalizando os resultados em favor do conjunto e do fortalecimento do Seagro e da Agricultura catarinense.

O resultado é um Sindicato consolidado, forte, guerreiro e respeitado pelos profissionais do Sistema Confea/Crea, empresas públicas e privadas e pela sociedade.

Os dirigentes do Seagro sempre procuraram ter posicionamentos fortes e adequados sobre as questões da Agronomia, da Agropecuária e da sociedade catarinense e brasileira. Sua administração de forma colegiada, transparente, democrática e participativa, alicerçada nas decisões das assembleias, da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo, com suas 22 diretorias regionais, são fatores que garantiram a unidade e a confiança dos engenheiros agrônomos nessas três décadas.

Nossa estrutura

Nessas três décadas, o Seagro se estruturou para proporcionar bom ambiente de trabalho, com agilidade e o melhor atendimento aos profissionais, como também para a organização de eventos.

Atualmente, possui sede própria na área central de Florianópolis, com estrutura moderna e adequada, além de dois veículos para proporcionar à diretoria, associados e funcionários as condições necessárias para a realização dos trabalhos.

As lutas e reivindicações da categoria encontram suporte nas assessorias jurídica, econômica, contábil e de comunicação e imprensa.



1989

- Realizada a primeira greve dos trabalhadores do serviço público agrícola de Santa Catarina. Os salários dos engenheiros agrônomos atingiram os menores valores já recebidos pela categoria.

1990

- Os engenheiros agrônomos Milton Luiz Breda (titular) e Valmor Luiz Dall'Agnol (suplente) foram eleitos os primeiros conselheiros representantes do Seagro junto ao Crea-SC.

- Plenária do Crea-SC aprova a Tabela de Salários e Honorários Agrônômicos elaborada pelo Seagro e registrada no Crea em 19/12/89, em sessão ordinária nº 544.

- O Seagro entregou aos candidatos ao governo do Estado proposta de "Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável para Santa Catarina", elaborado por um grupo de engenheiros agrônomos e aprovado pelo CD.

1991

- Eleição e posse da chapa Novos Rumos, gestão 1991-1994, sob o comando do Valmor Dall'Agnol.

- Inauguração da segunda sede provisória do Seagro, na Rua Rio Branco, 155.



Engenheiros agrônomos reunidos no 5º Congresso da categoria (CEEA), realizado em Florinaópolis, em 2005

Os profissionais que o Seagro representa

O trabalho da categoria é fundamental para gerar novas pesquisas, dar assistência técnica aos agricultores e fiscalizar a produção, garantindo qualidade e segurança alimentar

Os engenheiros agrônomos são profissionais com papel relevante para o desenvolvimento da economia catarinense, tanto na produção quanto na industrialização, processamento e comercialização dos produtos do agronegócio, responsável

por quase 37 % da economia do Estado.

O resultado da atuação desses profissionais é a retomada das exportações agropecuárias e a consolidação dos resultados do Projeto Microbacias para mais de 100 mil famílias rurais catarinenses são ape-

nas alguns exemplos dos resultados econômicos e sociais para Santa Catarina, que têm à frente, além do trabalho dos pequenos produtores e empresários rurais, anos de competente atuação técnica liderada por profissionais como os engenheiros agrônomos.



Mais de 5 mil engenheiros agrônomos

Santa Catarina possui mais de 5 mil engenheiros agrônomos com registro junto ao Crea-SC. Cerca de 700 engenheiros agrônomos atuam no setor público estadual, em especial, na Epagri e na Cidasc, vinculadas à Secretaria da Agricultura e da Pesca.

Com a secretaria e empresas públicas, o Seagro negocia o acordo coletivo anual, onde uma das mais expressivas reivindicações atualmente se refere à proposição e implantação de um novo PCS - Plano de Cargos e Salários -, que tenha como base cargos e carreiras por área específica de atuação.

Com as cooperativas e agroindústrias, o Seagro atua na negociação da convenção

coletiva, buscando principalmente o cumprimento da legislação trabalhista e do SMP - Salário Mínimo Profissional - previsto na Lei 4.950-A/66 (8,5 salários mínimos p/8 horas).

No caso dos profissionais vinculados às prefeituras, a luta sindical é para que seja observado o piso nacional, mesmo que a Lei 4.950-A não se aplique aos estatutários. O Seagro busca desenvolver articulações para mostrar às prefeituras a importância do engenheiro agrônomo ter o seu trabalho reconhecido em termos de remuneração. Através da sua Federação (Fisenge), o Seagro busca alterar a legislação federal para contemplar também os estatutários.

Autônomos e aposentados

Além dos engenheiros agrônomos das empresas públicas, cooperativas e agroindústrias de Santa Catarina, o Seagro defende os interesses dos profissionais que atuam como autônomos em escritórios de planejamento agropecuário e assistência técnica, nas casas agropecuárias, empresas, bem como dos associados da Uneagro - Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina.

Mesmo os profissionais já aposentados, que deram sua contribuição ao Sindicato, continuam sendo representados pelo Seagro.

As diversas ações desenvolvidas pelo Seagro também beneficiam os engenheiros agrônomos em ações relacionadas ao mercado de trabalho, capacitação, atualização e valorização profissional.



Produção agrícola é exemplo para o mundo

Os engenheiros agrônomos têm sido a vanguarda e sustentação fundamental para o desenvolvimento de Santa Catarina e do país. São os responsáveis pela tecnologia que proporciona os excelentes resultados do setor

O sucesso da agricultura e o desenvolvimento agropecuário e do cooperativismo catarinense têm a participação decisiva dos engenheiros agrônomos. O trabalho desses profissionais junto a mais de 180 mil famílias de produtores rurais espalhados nos 295 municípios se tornou referência no país, tanto na produção quanto na preservação do meio ambiente. Um trabalho que contribui decisivamente para aumentar a renda dos agricultores e garantir o desenvolvimento dos municípios.

Além da assistência técnica e extensão rural, os engenheiros agrônomos também se destacam no ensino e na pesquisa, onde desenvolvem tecnologias para a prática da agricultura, iniciando pelo planejamento, plantio, manejo das lavouras, colheita, armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens e até na comercialização.

Campos como os da biossegurança, biotecnologia, engenharia genética, biodiesel, planejamento rural e estudos de mercados e safras, também sob a atuação dos engenheiros agrônomos, estão tornando possível o progresso e o desenvolvimento nas cidades e nos campos através das ocupações produtivas e da geração de renda, com preservação da natureza.

“Os engenheiros agrônomos são profissionais indispensáveis para a economia catarinense. Novos desafios se apresentam, como produzir mais com preservação ambiental e avançar na produção mais sustentável, como pela agroecologia na produção orgânica”, ressalta o presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Vlademir Gazoni.

Atuação técnica reflete nos resultados

A agricultura familiar e o agronegócio são responsáveis por 37% da economia do Estado. Aliado ao trabalho e à criatividade dos agricultores e pescadores, os engenheiros agrônomos têm sido a vanguarda e um meio de sustentação fundamental para o progresso de Santa Catarina e do país. São os responsáveis pelos excelentes resultados do setor.

Apesar de ter apenas 1,13% do território nacional e somente 28% de sua área ocupada com lavouras, Santa Catarina está entre os seis principais produtores de alimentos do Brasil. O Estado ocupa as primeiras posições em produção e produtividade em várias culturas, como maçã, cebola, banana, alho, mel, arroz, fumo, tomate, suínos, aves, madeira e ostras, além do excelente estado sanitário.

O setor primário forma a base da economia estadual e nacional. Além de proporcionar a produção de alimentos para a sociedade, é responsável pelo fornecimento de matérias primas e insumos para a indústria.

O Valor Bruto da Produção dos principais produtos da agropecuária catarinense é superior a R\$ 12 bilhões anuais. Isso demonstra a importância do agronegócio e da agricultura familiar para o Estado, que tem sua economia sustentada, basicamente, pela atividade agrícola e pela transformação de seus produtos.

Setor gera grande número de empregos

O desenvolvimento de Santa Catarina está diretamente relacionado ao espaço rural, que se caracteriza pela predominância de pequenas unidades familiares de produção agrícola diversificada. Nesse contexto, os engenheiros agrônomos, juntamente com os demais profissionais do setor, desempenham papel relevante no atual estágio de desenvolvimento tecnológico do agronegócio na economia catarinense.

A produção bruta no Estado alcançou R\$ 150 bilhões, conforme o Censo do IBGE de 2010, e a agropecuária e a pesca participaram com 8,1%. A indústria e os serviços ligados à produção agropecuária também geram um grande número de empregos.

O Estado tem a segunda maior produtividade média do Brasil de arroz irrigado, com 7.360 quilos por hectare. Um exemplo, entre outras culturas, obtido graças ao uso de sementes de cultivares criadas pela pesquisa agropecuária catarinense, na qual os engenheiros agrônomos são os principais protagonistas.

1992

- Criada a Intersindical dos Trabalhadores nas Empresas vinculadas à Secretaria da Agricultura (Intersa).

- Seagro ajuda ação contra a Epagri e a Cidasc para o pagamento de adicional de insalubridade.

- Seagro, Aeasc e o Crea-SC promovem o 1º Seminário Estadual sobre Receituário Agrônomo.

- Seagro impetrou ação judicial para recuperar as perdas do FGTS, em torno de 203%, referentes aos planos Bresser, Verão, Collor I e II.

- O presidente do Seagro, Valmor Dall'Agnol, renúncia ao cargo por motivos profissionais. Raul Zucatto assume a presidência do Seagro.

- Seagro se posiciona contra o desmonte das empresas da Agricultura.

1993

- Realizado em Lages o 1º Seminário Estadual de Desenvolvimento Rural.

- Coube ao Seagro a coordenação da Intersindical dos Trabalhadores nas Empresas vinculadas à Secretaria da Agricultura.

1994

- Inauguração da sede própria do Seagro, na rua Adolfo Melo nº 35.



Sindicalismo atuante

São 90 dirigentes participando de cada gestão

Desde que um grupo de engenheiros agrônomos começou a discutir o sindicalismo, na década de 1970, o idealismo e a coragem continuaram a contagiar centenas de profissionais no decorrer desses 30 anos.

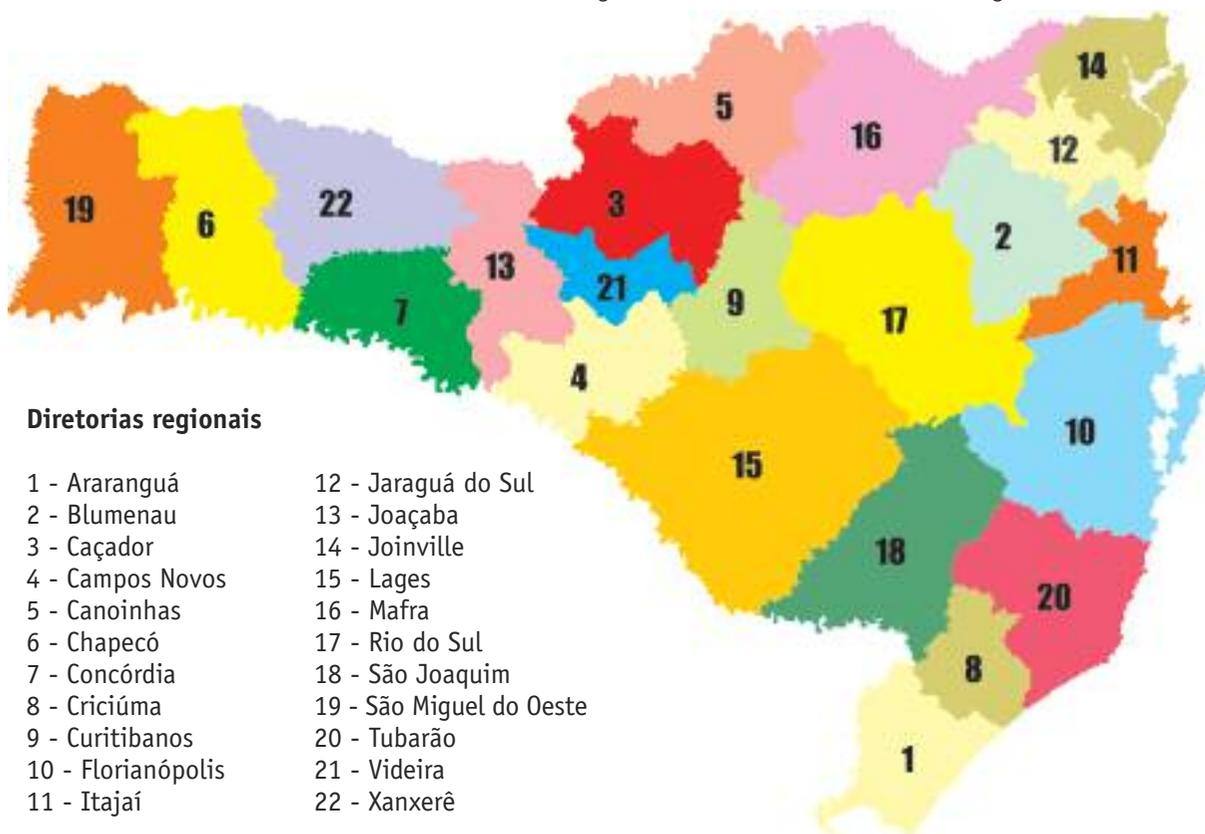
No início, havia duas correntes ideológicas disputando a liderança no Seagro. Mas, logo predominou a unidade da categoria na busca da valorização profissional, melhores condições de trabalho e no forte objetivo de defender a agricultura catarinense.

Para atingir esses objetivos, os dirigentes do Seagro desempenharam um papel decisivo, liderando com dedicação os eventos relacionados com a Agronomia e sacrificando momentos de lazer ou de convívio com familiares. O comprometimento e a dedicação são pontos em comum entre as lideranças que dirigiram o Sindicato nessas três décadas.

O engenheiro agrônomo Raul Zucatto lembra que recebeu ofertas de cargos de confiança na diretoria da Epagri e Secretaria da Agricultura, mas recusou alegando ter um com-

promisso com a categoria que havia votado nele. Outro caso, entre tantos, é o de Jorge Dotti Cesa, que deixou a família em São Joaquim para presidir o Seagro em Florianópolis por duas gestões.

Mesmo sendo cargos honoríficos, sem remuneração, são 66 dirigentes regionais participando de cada gestão. Próximos das bases, eles fazem um meio de campo entre a diretoria estadual e a base, ao levantar as demandas da categoria.



Planejamento e ações

A integração entre as Diretorias Regionais e a Executiva é fundamental

A sintonia entre os dirigentes das diretorias regionais e a executiva do Seagro, bem como o rigor no cumprimento das decisões tiradas nos conselhos deliberativos e assembleias, garantem a seriedade e o sucesso das atividades realizadas pelo Sindicato.

Esse comprometimento dos diretores reflete também na elaboração dos cursos e eventos programados com os recursos do PEC/Crea. Graças à firme atuação dos diretores regionais na programação, organização e divulgação dos eventos em suas respectivas regiões, o Seagro é a entidade que mais utiliza os recursos do PEC/Crea. Nos últimos

cinco anos, foram realizados 87% dos eventos planejados, um dos melhores índices entre todas as entidades de classe registradas no Crea-SC.

Segundo o ex-presidente do Seagro, Jorge Dotti Cesa, em nenhuma outra unidade da Federação os engenheiros agrônomos tiveram tantos eventos disponíveis quanto em Santa Catarina. "Além do esforço e priorização do Seagro, é inegável a importância da sustentação financeira viabilizada pelo arrojado Programa de Educação Continuada implantado pelo ex-presidente do Crea-SC, engenheiro agrônomo Raul Zucatto", ressalta Jorge Dotti.

Diretorias regionais

Os diretores regionais são os responsáveis por levantar os questionamentos e dúvidas dos engenheiros agrônomos, organizar assembleias e mobilizações nas campanhas salariais, conhecer as demandas e prioridades locais e promover os cursos de capacitação e atualização profissional, além de manter a categoria informada sobre as decisões do Conselho Deliberativo (CD).

Essas são algumas das funções e ações de homens e mulheres que se dedicaram, e continuam se dedicando ao Seagro, abdicando de lazer e do convívio com familiares, entre outros.

As 22 diretorias regionais são consideradas a base fundamental para o desenvolvimento das ações do Seagro. Cada regional é composta por um diretor titular, um adjunto e o diretor secretário, que se reúnem três vezes por ano ordinariamente, ou mais quando necessário, com o Conselho Fiscal no Conselho Deliberativo do Sindicato.

As reuniões do Conselho Deliberativo são aguardadas e prestigiadas pelos diretores regionais, pois são ocasiões propícias para a troca de informações e experiências.



Conselho Fiscal se reúne três vezes por ano, ou mais se necessário





O Seagro como protagonista nas campanhas salariais

A união dos engenheiros agrônomos sempre prevaleceu, fortalecendo a luta

A luta por melhores salários, empregos e a defesa dos direitos trabalhistas levaram os engenheiros agrônomos a verdadeiras batalhas em tribunais e várias instâncias de governos nesses 30 anos, consolidando o Seagro como um sindicato forte, atuante e respeitado por todos.

Sua fase combativa iniciou visando garantir e ampliar os direitos trabalhistas. A primeira paralisação foi na gestão de Antônio Augusto Aquini. "Foi greve de uma semana devido à demora em fechar o acordo", lembra Aquini.

Mas a primeira grande paralisação foi desencadeada em 1992, já com o ex-presidente Raul Zucatto na presidência. "Foi uma grande guerra contra o governo para preservar os empregos e as empresas públicas. Mais de 700 pessoas participaram de assembleias históricas. Na época, os sindicatos que defendiam os profissionais das empresas públicas se uniram e formaram a Intersindical da Agricultura (Intersa) e paralisaram as atividades por 60 dias em busca de melhorias salariais, manutenção de empregos e das empresas e também a valorização profissional", lembra Zucatto.

O atraso nos salários por até 18 meses, transferências punitivas, o não cumprimento do Salário Mínimo Profissional e do Plano de Cargos e Salários, além da busca para ampliar os benefícios, foram pautas das campanhas salariais.

As negociações e mobilizações trouxeram avanços, como a inclusão de várias cláusulas sociais no regimento interno da Epagri e Cidasc, a preservação do Plano de Complementação de Seguridade da Epagri, a preservação do emprego, da meritocracia, PCS, creche, vale alimentação e a própria manutenção das empresas públicas, entre inúmeras outras conquistas.





Campanhas unificadas

Durante 10 anos, o Seagro desenvolveu suas campanhas salariais com a Intersindical da Agricultura (Intersa), resultando em movimentos fortes e coesos junto a todos os setores das empresas públicas. "Esses movimentos trouxeram muita credibilidade ao Seagro, independente de quem estava no governo ou das preferências partidárias das lideranças. A briga tinha que ser pelo movimento, pela autonomia e pelo fortalecimento da luta", destaca Zucatto, que foi coordenador da Intersindical três vezes.

Com o passar dos anos, ficou mais difícil obter um consenso nas prioridades das reivindicações conjuntas e na conduta sindical. Com isso, na gestão de José Salomão Koerich, os engenheiros agrônomos decidiram, em assembleia, sair da Intersa e conduzir as campanhas salariais junto com o Sindicato de Médicos Veterinários, que já havia saído da Intersindical.

Já na campanha salarial 2009/2010, na gestão de Jorge Dotti Cesa, diante do descaso do governo em retomar as negociações, o Seagro e demais sindicatos parceiros se aproximaram novamente da Intersindical e formaram um Comando Estadual único para pressionar por negociações. Foram realizadas várias manifestações e paralisações conjuntas, em locais estratégicos, até assinar um Acordo minimamente razoável. Foi mais uma tentativa de realizar campanhas salariais com pauta de reivindicação e postura sindical única, mas que pelos mesmos motivos mostrou-se frustrada, não tendo continuidade nas negociações de 2010.

Como novamente não houve consenso entre os sindicatos, devido aos interesses individuais de cada categoria e as posições das entidades, o Seagro começou a Campanha Salarial de 2010 apenas como Simvet e outros sindicatos parceiros.

Para o Seagro, sempre houve a possibilidade de unir forças e encaminhar as negociações e mobilizações conjuntas, desde que respeitadas as reivindicações e posições de cada categoria, além de que sejam observadas as boas práticas sindicais", explica o ex-presidente Jorge Dotti Cesa.



1994

- Municipalização da Agricultura é debatida em reunião do CD do Seagro.

- Seagro filia-se ao Dieese e passa a ter assessoria econômica.

- Seagro revisou e distribuiu a Tabela de Honorários Agrônomicos.

- Eleição da diretoria do Seagro, gestão 1994-1997, com Raul Zucatto na presidência.

1995

- Fundada em 9 de dezembro a Uneagro - Cooperativa de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, na assembleia realizada em Lages.

- O Seagro ajuizou, como substituto processual, uma ação trabalhista contra a Epagri, Cidasc e o Icepta pelo atraso no pagamento dos salários.

1996

- Seagro ingressa com quatro ações trabalhistas contra a Epagri e a Cidasc exigindo o cumprimento de cláusulas do ACT 1995/96.

- Reformulada e distribuída a Tabela de Honorários Agrônomicos.

- Greve dos trabalhadores da Epagri e Cidasc contra o desmonte, retirada de direitos adquiridos e cobrando os salários atrasados, entre outras reivindicações.



Em 2003, negociação não valorizou o setor agrícola catarinense



Desde 2007, a prioridade nas negociações é a retomada da carreira e novo

Rodadas de negociações

Negociar para manter os direitos adquiridos e por novas conquistas é uma das principais atribuições do Seagro

Os dirigentes já perderam as contas das inúmeras e infundáveis reuniões, audiências e rodadas de negociações para garantir a manutenção de direitos adquiridos e buscar novos avanços que resultaram em reposições salariais significativas. A grande maioria dos direitos e conquistas foi fruto de muita negociação dos dirigentes sindicais do Seagro e mobilização dos profissionais. Segundo o ex-presidente Raul Zucatto, isso só confirma que o movimento sindical ainda é o melhor caminho para a organização dos trabalhadores e para avançar nas conquistas.

Enrolação quase sempre predominou

Demora para iniciar as negociações, descaso com os interesses dos engenheiros agrônomos, falta de um negociador oficial, reuniões agendadas e desmarcadas

com frequência, acertos definidos em mesa de negociação e depois não cumpridos, desrespeito com a data-base da categoria, além da irritante dependência do CPF - Conselho de Política Financeira- nas negociações. Essas e outras artimanhas usadas pelos sucessivos governos do Estado fazem das campanhas salariais uma enrolação permanente.

Porém, a persistência dos dirigentes e o apoio da categoria proporcionaram força extra para vencer o jogo de empurra-empurra, o que deixa evidente a falta de vontade política do governo em conceder qualquer avanço, jogando a responsabilidade para o CPF.

Muitas vezes, as negociações só avançaram após os trabalhadores deliberarem pelo estado de greve e programarem várias mobilizações como forma de pressionar o governo e as empresas públicas ligadas ao setor da Agricultura.



Liderança e mobilização da categoria leva negociação até os governadores, como em 2011



Secretaria da Agricultura cada vez mais sem autonomia



PCS

Com pressões e greves, negociações impediram desmonte da Agricultura na década de 90

Quando dirigentes das empresas negociam, decisão é toda dos burocratas do CPF



Assembleia regional realizada em Videira com engenheiros agrônomos e médicos veterinários das cooperativas e agroindústrias, em julho de 2006.

Cooperativas e agroindústrias

Em todas as Convenções Coletivas de Trabalho com os sindicatos representantes, Sindicarne - Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados - e Sindiocesc - Sindicato e Organização das Cooperativas - o Seagro vem garantindo aos profissionais o cumprimento da Lei 4.950A-66, que determina o piso salarial da categoria. Além disso, o Seagro tem garantido os mesmos benefícios concedidos à categoria preponderante e renovação das cláusulas sociais.

Mas nem sempre foi assim. Em muitas campanhas salariais com as empresas privadas, as negociações não avançavam na questão do pagamento do SMP - Salário Mínimo Profissional. Com isso, o Seagro ajuizou e ganhou na Justiça inúmeras ações contra as cooperativas e agroindústrias que insistiam em não pagar o SMP.

Graças ao intenso trabalho dos dirigentes, aliado às ações judiciais impetradas pela assessoria do Seagro e firmado nas convenções salariais, Santa Catarina é considerado hoje o Estado com o maior percentual de engenheiros agrônomos recebendo o mínimo da categoria. "Foi um status que conseguimos no esforço conjunto com o movimento sindical da categoria", afirma o ex-presidente José Salomão Koerich.



na negociação é a imagem do descaso dos governo



Nos últimos anos, as negociações foram enroladas, confirmando descaso do Governo

1997

- XX CBA - Congresso Brasileiro de Agronomia - realizado em Blumenau reuniu mais de 700 profissionais.

- Seagro participa da campanha de valorização do serviço público agrícola para evitar o desmonte da Epagri, Cidasc e Ceasa.

- Dirigentes regionais do Seagro sofreram grave acidente quando se deslocavam de Lages a Florianópolis para participar da reunião do Conselho Deliberativo. O diretor de Lages, Hamilton Rogério W. Xavier, o Chicão, ficou gravemente ferido.

- Eleição da diretoria do Seagro - gestão 1997-2000 com Raul Zucatto na presidência.

1998

- Realizado o 4º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, em Florianópolis.

- Seagro promove o 1º Encontro Estadual de Engenheiros Agrônomos conveniados com o Microbacias Bird/ Epagri e prefeituras.

- Manifestação dos trabalhadores contra o governo devido ao atraso do pagamento dos salários de outubro, novembro e dezembro.

- O Seagro e os engenheiros agrônomos lamentam a morte do fundador e 1º presidente, Ubiratan Latino de Campos, vítima de infarto.



Na campanha salarial de 2011, a categoria exigiu e, na véspera de uma greve, conseguiu o compromisso no ACT para um novo PCS por carreiras

Plano de cargos e salários é reivindicação histórica

Um novo PCS, com carreiras específicas por área de atuação, é uma das principais reivindicações nas empresas públicas

A implantação de um PCS - Plano de Cargos e Salários - nas empresas públicas é uma antiga reivindicação dos engenheiros agrônomos.

A primeira proposta foi elaborada ainda na gestão de Antônio Augusto da Silva Aquini. Foi a primeira etapa na luta por um PCS abrangente e para todas as empresas do serviço público agrícola.

Na década de 1990, foram realizadas grandes mobilizações, negociações e debates com todos os sindicatos na Intersindical, até ser aprovado um PCS para todas as empresas da Agricultura. Segundo o ex-presidente do Seagro, Raul Zucatto, o PCS foi um marco importante, pois estabeleceu normativas, regras, limites decisórios para os gestores e responsabilidades às empresas.

No entanto, sua implantação se tornou uma batalha constante nas campanhas salariais. Prova disso é que a implantação do PCS na Cidasc

só aconteceu a partir de junho de 2004. Na Epagri, já havia ocorrido em 1998, quando rebaixou a tabela salarial e deixou boa parte dos engenheiros agrônomos acima da curva salarial.

Com o passar dos anos, o salário inicial dos profissionais da Epagri foi ficando abaixo do que prevê a Lei 4.950-A. Por conta disso, o Seagro ingressou na Justiça e ganhou muitas ações para garantir o cumprimento, por parte das empresas.

Uma revisão do PCS foi conquistada no acordo coletivo 2003/2004, mas só foi implantado na Epagri em 2006, após muita luta e negociação.

Carreira desvalorizada

Devido ao achatamento salarial, o Seagro vem reivindicando a recomposição da tabela salarial do PCS. A tabela vigente não valoriza a categoria que atua na área fim das empresas públicas: a pesquisa agropecuária, a

extensão rural e a defesa sanitária. No ACT de 2008, foi garantida a formação de uma comissão paritária para revisar o PCS na Epagri. Após dois anos, a comissão não avançou na questão das carreiras, apesar das inúmeras contestações do Seagro. Por isso, o trabalho foi encerrado pela empresa.

Desde então, o Seagro reivindica que a Epagri e a Cidasc assumam os estudos e implantem um PCS com novas carreiras, permitindo que todos os trabalhadores possam crescer nas referências da sua profissão com critérios específicos para cada área de atuação.

Segundo o vice-presidente do Seagro, Eduardo Piazero, as distorções existentes serão corrigidas somente com a implantação de um novo PCS e um efetivo plano de carreiras que contemple todos os profissionais das empresas, com mecanismos concretos de ascensão.



Reunião do Conselho Deliberativo, na gestão de Raul Zucatto



Assembleia regional, na gestão de Salomão Koerich



“Desejamos que todos façam bom uso dessa ferramenta, lembrando que a Tabela de Honorários é um referencial de valores mínimos a serem cobrados pelo profissional, considerando a complexidade, responsabilidade e conhecimento exigidos por cada serviço a ser prestado, sempre pautado pelo código de ética profissional”

Eng. Agr. Jorge Dotti Cesa
Ex-presidente do Seagro



“A elaboração de uma tabela de salários e honorários não é tarefa fácil. O desafio é compatibilizar uma remuneração justa com o ecletismo da nossa formação profissional”

Eng. Agr. Antônio Augusto da Silva Aquini
Ex-presidente do Seagro

Grupo de trabalho na revisão da Tabela de Honorários em 2002: Engs. Agrs. Velocino Bolzani Neto (Aeasc), Osmarino Ghizoni (Aeasc), José Salomão Koerich (Seagro), Isabelle Nami Régis (Crea-SC), José Mariano R. Perobelli (Seagro) e Eduardo Medeiros Piazeria (Seagro).

Tabela de Honorários

Uma ferramenta de referência para a valorização e negociação profissional

Entre as diversas conquistas do Seagro, a Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos foi importante para a categoria, que passou a ter um instrumento de valorização e de negociação entre profissionais e clientes. Sua publicação atendeu à crescente demanda dos engenheiros agrônomos, que chegam ao mercado de trabalho e que necessitam de um referencial para definir seus honorários.

A Tabela de Honorários vigente foi aprovada na reunião 431 da Câmara de Agronomia, em 16 de setembro de 2006, e homologada por unanimidade pelo plenário do Crea-SC, em sua sessão de nº 744, de 13 de abril de 2007.

Com a publicação desta Tabela de Honorários, o Seagro concretizou mais uma contribuição para a valorização profissional daqueles que prestam serviços na área privada para a sociedade urbana e rural nas mais diferentes áreas onde o conhecimento agrônomo se faz necessário.

Disponível na forma impressa

Disponibilizada nos sites do Seagro e do Crea-SC, foi na gestão do presidente Jorge Dotti Cesa que a Tabela foi editada e distribuída na forma impressa para todos os profissionais, estudantes e entidades de Santa Catarina.

A primeira tabela foi elaborada na gestão do presidente Antônio Augusto da Silva Aquini, em 27 de outubro de 1990. Foram necessárias várias reuniões regionais e do Conselho Deliberativo para depois submetê-la para debate e

aprovação no II Seminário Estadual sobre a Iniciativa Privada e o Exercício Profissional da Agronomia, realizado em Florianópolis, em outubro de 1989.

Com o passar dos anos, os índices e os valores utilizados ficaram defasados e o Conselho Deliberativo da gestão de Raul Zucatto deliberou por formar uma comissão e trabalhar na atualização da Tabela, em agosto de 1992. A comissão era formada pelos engenheiros agrônomos Evandir Godoi, Edgar Ramos Rieg, Ildefonso Rochadel, Romário Martins, Décio de O. Cabral, Clair T. de Souza e Sebastião Niederauer. O Crea homologou a Tabela reformulada em 13 de setembro de 1993.

Após mais de 10 anos sem nenhuma alteração, a Tabela novamente necessitava de adequações diante da nova realidade e a defasagem dos serviços prestados pelos profissionais.

Assim, em 2005, na gestão do presidente José Salomão Koerich, foi constituída uma comissão composta por sete representantes indicados pelo Seagro, Aeasc e Uneagro, com a missão de apresentar uma proposta de reformulação da Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos.

O trabalho de revisão envolveu as 22 diretorias regionais do Seagro, dirigentes da Aeasc e Uneagro, além de consultas a profissionais que atuam em várias áreas da Agronomia em todo o Estado. A preocupação do grupo de trabalho responsável pela revisão foi elaborar uma tabela que pudesse conciliar as principais características procuradas, como abrangência, simplicidade, facilidade de uso e flexibilidade.



- O Seagro ganhou ação trabalhista contra Epagri, Cidas e Icepa, pelo atraso no pagamento dos salários no governo Kleinübing.

- Luta e vitória contra a tentativa do governo de aprovar a emenda constitucional que congelava os salários enquanto existisse qualquer salário em atraso.

- A Faeab - Federação de Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil - foi transformada em Confederação (Confaeab), 14/05.

2000

- Foi realizado o III Semeara - Seminário Estadual de Agrotóxicos e Receituário Agrônomo, em Florianópolis, após 10 encontros regionais.

- Seagro na luta junto com a Intersa para o pagamento dos salários atrasados.

- Assembleia geral aprova filiação do Seagro à Fisenge - Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. Em 17 de outubro, o Seagro participa pela primeira vez do CD da Fisenge.

- Eleição da diretoria do Seagro - gestão 2000-2003, de Raul Zucatto.

2001

- O Seagro elabora e lança o site do Sindicato: www.seagro-sc.org.br

Força da assessoria jurídica

A assessoria jurídica é fundamental para garantir a manutenção dos direitos e avançar nas conquistas dos profissionais

Todo sindicato que se preze precisa ter uma assessoria jurídica forte e atuante para defender os interesses da categoria e manter os direitos dos associados. E no Seagro não é diferente.

As assessorias jurídicas que atenderam o Seagro nesses 30 anos de história se destacaram pelas vitórias judiciais obtidas e pela constante presença nas atividades desenvolvidas nas campanhas salariais e no acompanhamento das inúmeras ações judiciais impetradas em defesa dos interesses dos associados.

Além das ações individuais, a

assessoria jurídica vem trabalhando em dezenas de ações tendo o Seagro como substituto processual.

Defesa da categoria

Nos momentos decisivos das campanhas salariais, os dirigentes do Seagro precisaram contar com o parecer jurídico para avaliar as entrelinhas das propostas do governo. Essas avaliações foram fundamentais para garantir a manutenção dos direitos e avançar nas conquistas.

A assessoria jurídica do Seagro conta, atualmente, com os serviços de escritório especializado, atuando

e proporcionando atendimento personalizado. Os associados podem fazer consultas, gratuitamente, especialmente na área trabalhista, mas também nas áreas cível e tributária, entre outras.

Aposentadoria especial

Para ampliar a atuação da assessoria jurídica do Seagro, desde 2012 os associados têm a sua disposição uma assessoria em Direito Previdenciário. Nos últimos anos, aumentou a demanda dos profissionais em busca de orientações sobre aposentadoria, inclusive quando o trabalho é em situação insalubre.

Suporte das assessorias

As conquistas do Seagro, em todas as áreas de atuação, estão apoiadas nas assessorias jurídica, econômica, contábil e comunicação e imprensa. Para dispor de serviços com qualidade, a diretoria do Sindicato optou por contratar empresas especializadas e garantir o suporte à entidade em suas atividades e representações, bem como para a solução de impasses e dificuldades que eventualmente possam surgir no decorrer das negociações e nas rotinas administrativo-financeiras do Sindicato.

Assessoria econômica

Qualificar seus dirigentes em formação sindical visando a defesa dos interesses dos engenheiros agrônomos faz parte das prioridades do Seagro. Para isso, o Sindicato conta com a assessoria do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - para promover os seminários de formação sindical e auxiliar no planejamento das campanhas salariais.

A assessoria econômica do Dieese proporciona informações e ar-

gumentos para definir a pauta de reivindicações e os rumos da campanha salarial nas negociações, bem como na formação sindical.

Assessoria contábil

O Seagro também dispõe da assessoria contábil que contribui significativamente na transparência da administração e na prestação de contas. Seu trabalho facilita as análises realizadas pelo Conselho Fiscal do Sindicato.



Ações na Justiça fazem a diferença



Seminário sobre formação sindical, com o economista do Dieese, José Álvaro Cardoso



Mobilizações das lideranças sindicais e dos trabalhadores das empresas públicas barraram diversas tentativas de desmonte

Mobilização contra o desmonte das empresas públicas

Em todas as tentativas de desmonte, ficou evidente a liderança do Seagro na defesa dos interesses dos profissionais e das empresas públicas

Entre os momentos relevantes que os dirigentes do Seagro destacam estão os embates da categoria pela manutenção das empresas públicas do setor agrícola. Foram várias as tentativas de municipalização, de privatização, entre outras iniciativas duvidosas por parte de alguns políticos para extinguir um trabalho que é considerado modelo nacional e internacional.

Uma das batalhas mais significativas foi na gestão de Raul Zucatto, no início dos anos 90, quando o governo de Vilson Kleinübing pretendia acabar com as empresas públicas passando a assistência técnica para as prefeituras e a pesquisa agropecuária às universidades. Centenas de trabalhadores de todo o Estado lotaram o plenário da Assembleia Legislativa nas manifestações contrárias ao desmonte. De acordo com Zucatto, o grande desafio foi consolidar uma posição contra aqueles que defendiam a política neoliberal e o Estado mínimo. "Defendíamos uma empresa de assistência técnica e extensão rural, uma de fiscalização e de sanidade animal e vegetal, outra de abastecimento e ainda uma da pes-

quisa agropecuária", relata.

"Conseguimos que o projeto mantivesse a Epagri e a Cidasc. A Epagri, que havia sido municipalizada, foi consolidada como entidade do Estado de Santa Catarina, depois de muita luta e já no governo seguinte", destaca.

"Graças à unidade dos sindicatos, à mobilização e envolvimento dos trabalhadores; e à atuação efetiva das lideranças políticas e da Intersindical dos Trabalhadores na Agricultura da época, que nos fez trabalhar em bloco, tivemos uma grande e histórica vitória", comemora Zucatto.

Batalha vencida, ficou evidente a importância dos sindicatos com estrutura para uma postura de independência e agilidade na defesa dos interesses dos profissionais e das empresas públicas.

Outras tentativas

Nos últimos anos, a força e a união do Seagro, demais sindicatos e lideranças foram determinantes para manter as empresas públicas vinculadas à Agricultura. No governo

de Luiz Henrique da Silveira e no atual governo de Raimundo Colombo, foram várias tentativas.

Em janeiro de 2003, o projeto da reforma administrativa previa extinguir a Epagri, a Cidasc e a Ceasa e criar agências reguladoras. Em 2007, pretendia vender a área do Cetre/Epagri e obter recursos para obras em Florianópolis. Já em 2010, a pressão contrária dos funcionários e lideranças também barrou o projeto de lei que visava extinguir o Ciram e criar a fundação Climesc.

No início de 2013, o Seagro denunciou a proposta da reforma administrativa do governo Colombo que previa a fusão da Epagri e da Cidasc e o fechamento de algumas estruturas da Cidasc. A diretoria do Seagro repercutiu intensamente o assunto na mídia, com dezenas de inserções nos jornais da capital e do interior, chegando a entregar um documento em mãos ao governador. A insegurança gerada fez os dirigentes da Secretaria da Agricultura, Epagri e Cidasc emitirem nota oficial informando que não haveria mais fusão.

- O presidente do Seagro, Raul Zucatto, assume como coordenador da Intersindical da Agricultura, dentro do sistema de rodízio entre os sindicatos.

- Pressão dos dirigentes do Seagro e entidades junto ao governo para repor as vagas dos engenheiros agrônomos que aderiram ao PDV da Epagri, contribuiu para a realização do concurso público que abriu 350 novas vagas, 119 só para a categoria.

- O Seagro teve posição contrária e promoveu debates para questionar as transferências de profissionais da Epagri e da Cidasc por motivos político-partidários. As fortes denúncias dos dirigentes resultaram em audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e de Fiscalização e Controle onde foi criado uma comissão mista.

Seagro é destaque na imprensa

Comunicação com a categoria e a mídia valoriza o trabalho do Seagro e dos engenheiros agrônomos

O investimento na assessoria de comunicação e imprensa do Seagro foi ampliado desde 2011, com a finalidade de valorizar os profissionais e fortalecer as ações da entidade. A iniciativa atendeu uma decisão do Conselho Deliberativo de intensificar a divulgação do trabalho dos engenheiros agrônomos e a contribuição dos profissionais para a sociedade catarinense.

Durante as negociações coletivas na gestão de Jorge Dotti Cesa, foram produzidos várias matérias e artigos publicados em diversos meios de comunicação com temas que envolvem os engenheiros agrônomos, as entidades e os resulta-

dos econômicos e sociais relacionados à agropecuária e de interesse da população. O trabalho constante de assessoria de imprensa foi fundamental para o desfecho das negociações salariais com o governo em 2011 e 2012.

Questões sindicais, além de temas importantes como agrotóxicos, meio ambiente, produção agrícola e transgênicos também foram presença constante na mídia, projetando a categoria e o setor agrícola para a sociedade.



Boletins de campanhas salariais sempre foram utilizados como ferramentas para divulgar as negociações coletivas com os empregadores, e também para convocar a categoria para mobilizações e assembleias. Desde 2011, foram adotados os boletins eletrônicos "Informe Seagro", com informações gerais, e o "Campanha Salarial" enviados para os engenheiros agrônomos

- O Seagro e os engenheiros agrônomos lamentam a morte do ex-vice-presidente do Seagro, Moacir Bet.

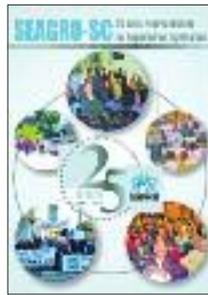
- O Seagro faz debate sobre o Decreto nº 4560 do Super Técnico, com dirigentes dos Creas dos estados do Sul.

- O Sindicato se incorporou às entidades sindicais e associativas na campanha realizada contra a criação da Alca, por entender ser desfavorável aos interesses do país e da América Latina.



Jornal do Seagro chega aos 27 anos

O veículo sempre procurou manter uma linha editorial forte e opinativa, tornando-se referência nas discussões e negociações salariais, bem como nas questões políticas do setor



O Jornal já teve vários formatos, foi mensal, bimestral e trimestral. Circulou em papel jornal, off set e voltou a circular em papel jornal, sempre indicando os caminhos propostos pela maioria da categoria representada pelo Seagro



O Jornal do Seagro, elogiado no âmbito sindical, é considerado o principal veículo de comunicação e integração dos engenheiros agrônomos de Santa Catarina. Durante 27 anos, já contou inúmeras histórias de lutas e conquistas da categoria, registrou a concessão de benefícios e divulgou centenas de ações e prioridades do Seagro em 124 edições, além dos boletins e cadernos especiais.

Democrático, disponibiliza espaço para divulgar as atividades relevantes da Aeasc, Uneaagro, Fisenge, Câmara de Agronomia e do Crea-SC, entre outros assuntos da área.

Nos momentos de maior mobilização, o Jornal foi o veículo mais esperado pela categoria devido à credibilidade e à linha editorial que norteia a política adotada pelo Sindicato na defesa dos profissionais. Também é uma referência nas discussões salariais, nas questões políticas e de consulta para os dirigentes das empresas agrícola

las e lideranças locais.

As lutas históricas do Seagro, como o plano de cargos e carreiras, salário profissional e a permanente enrotação nas negociações salariais nas empresas públicas fizeram, e ainda fazem, o Jornal repetir várias pautas. Por outro lado, as matérias denunciando as várias tentativas de desmonte das empresas públicas; o não pagamento do salário mínimo profissional; as inúmeras tentativas de retirar as atribuições dos engenheiros agrônomos, entre outros, contribuíram para o prestígio do Jornal do Seagro.

O Jornal já teve vários formatos. Os primeiros foram no formato tabloide impresso apenas em preto; depois passou a ser impresso de forma artesanal, em A4 e xerocado; voltou a ser publicado em forma de tabloide e com a cor azul, além do preto. Nos últimos anos, o Jornal ganhou cores, aumentou a tiragem e o número de páginas procurando publicar muitas fotos.

Edições especiais

Nessas três décadas, o Seagro publicou várias edições especiais para reforçar temas polêmicos e divulgar ou denunciar fatos relevantes para a categoria. Entre eles, o caderno do PCS, o Decreto do Super Técnico, Caderno de Gestão, boletim de campanha para eleição de conselheiros junto ao Crea-SC, eleições gerais no Seagro e, especialmente, para divulgar as pautas de reivindicações nas campanhas salariais, bem como o andamento das negociações.

O Seagro também publicou a Tabela de Honorários dos Engenheiros Agrônomos, Estatuto do Seagro, diversos anúncios e cadernos especiais encartados em jornais da grande mídia, revistas comemorativas dos 25 anos e, agora, dos 30 anos.

Novo site

Um novo site, mais moderno, está sendo colocado no ar em 2013. Vale a pena conferir: www.seagro-sc.org.br.



2002

- Aprovada a nova política financeira do Seagro que não depende da assinatura de ACTs.

- Epagri realiza concurso público para 350 novas vagas, antiga reivindicação do Seagro e da categoria.

- Dirigentes do Seagro participam pela primeira vez do Consenge - Congresso Interestadual de Sindicatos - filiados à Fisenge, realizado em Aracaju/SE.

- Seagro condena intervenção no Crea-SC pelo Confea e registra sua solidariedade ao engenheiro civil Celso Ramos Fonseca.

2003

- O Seagro e demais sindicatos da Intersa se mobilizaram e se posicionaram contra a proposta de extinção da Epagri, Cidasc e da Ceasa, e a Assembleia Legislativa altera a proposta inicial do governo.

- O Seagro se manifestou contra o Decreto Federal nº 4.560, que permite aos técnicos agrícolas realizarem funções exclusivas dos engenheiros agrônomos.

- O 5º Congresso Estadual de Eng. Agrônomos é realizado em parceria com a Aeasc e Uneagro.

- Assembleia geral aprova a reforma do Estatuto Social do Seagro.



Grupo de trabalho responsável pelo estudo, em 2002: José Salomão Koerich, Robison Borges, Vladimir Gazoni, Luiz Carlos Echeverria e Raul Zucatto

Assembleia geral extraordinária realizada em Lages, aprovou o Estatuto Social vigente, em 27 de maio de 2003

Estatuto já passou por cinco alterações

A última mudança foi aprovada na assembleia geral realizada em Lages

O documento que norteia os direitos, deveres e compromissos do Sindicato e seus associados foi aprovado na assembleia de fundação, em 29 de abril de 1983. Ao longo dos anos, o Estatuto do Seagro foi sendo aperfeiçoado e atualizado conforme as necessidades e demandas da categoria.

Em 30 anos, já foi alterado cinco vezes: em 29 de março de 1985; 19 de julho de 1986; 8 de dezembro de 89; 31 de março de 1992; e em 27 de maio de 2003.

A última atualização foi aprovada na assembleia geral extraordinária realizada em Lages, em maio de 2003. As principais mudanças foram na denominação dos cargos da Diretoria Executiva e suas atribuições, além da criação das diretorias de Comunicação e Imprensa e a Diretoria de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional.

Nas diretorias regionais também houve mudanças. Os cargos de 1º e 2º suplentes foram substituídos por Diretor Regional Adjunto e Diretor Secretário Regional. Outras mudanças

foram quanto às contribuições dos sócios júnior e aposentados.

O sócio júnior é o estudante que se associa durante o último ano de faculdade e fica isento da contribuição social até os primeiros seis meses após a formatura. O associado aposentado também fica isento da contribuição, usufruindo dos mesmos benefícios, desde que não receba mais renda proveniente dos serviços de engenheiro agrônomo.

O novo Estatuto Social foi editado e enviado aos associados, após ser registrado em Cartório de Títulos.



Assembleia geral extraordinária aprovou a reformulação, em 1989

Independência financeira foi um grande desafio

A sazonalidade das receitas e a dependência das assinaturas dos acordos e convenções coletivas eram sérios obstáculos

Entre as diversas dificuldades enfrentadas nessas três décadas, a independência financeira foi um dos maiores desafios, principalmente no início. Uma sede estruturada, com secretária e telefone, era o mínimo necessário para atender os associados na sede provisória do Seagro, instalada no prédio da Faesc. Mas só com a Carta Sindical em mãos é que foram encaminhados os dissídios e as convenções coletivas e o Sindicato passou a receber o repasse da contribuição assistencial.

No entanto, a sazonalidade das receitas e a dependência dos Acordos Coletivos dificultavam manter em dia as contas do Sindicato, afirma o ex-presidente Antônio Aquini. "Era preciso ter força e recursos para lutar pelas condições de trabalho e manter a categoria unida. E foi o que aconteceu. Os profissionais acreditavam tanto no Sindicato que muitos colegas anteciparam, voluntariamente, dois ou três anos de contribuição social. O engenheiro agrônomo Zani Luiz Fabre chegou a adiantar cinco anos de contribuição", lembra Aquini.

Segundo Aquini, muitos colegas também atenderam à convocação do Seagro para que assinassem um termo antecipando o desconto da contribuição assistencial, referente a meio dia de serviço.

Nova política financeira

Na gestão de Raul Zucatto, após uma comissão estudar várias propostas por mais de um ano, os dirigentes aprovaram, em

assembleia realizada em março de 2002, uma nova política financeira. Segundo Zucatto, eliminar a sazonalidade das receitas do modelo anterior era prioridade para que o Sindicato tivesse mais segurança nas ações políticas, sindicais e representativas.

O tempo comprovou a eficácia da nova política, já que em 2003, na gestão do José Salomão Koerich, a situação financeira do Seagro começou a melhorar.

A diretoria comandada por Salomão promoveu uma ampla reforma administrativa. No início, houve dificuldades para honrar os compromissos, mas foram negociados prazos e, no final, os dirigentes conseguiram reverter a situação. Período em que o Seagro contou com o apoio fundamental da Aeasc. "Sindicato não é só para arrecadar, mas lamentavelmente são os recursos financeiros que movem as ações de um sindicato. E, sem dinheiro, não se consegue fazer nada", afirma o ex-presidente Salomão.

Modernização e capacitação

Comprometida em dar continuidade às ações de seus antecessores, a diretoria da gestão de Jorge Dotti Cesa investiu na modernização da infraestrutura e na capacitação dos funcionários. Segundo Jorge Dotti, a modernização viabilizou uma atuação mais ágil e eficaz dos dirigentes do Seagro junto à categoria em todo o Estado de Santa Catarina.



Nova política financeira do Seagro teve adesão de 98% dos profissionais, na gestão de Raul Zucatto



Inauguração da reforma da sede do Seagro na gestão de José Salomão Koerich, em março de 2006

MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO

prosul.com

- Acompanhamento Institucional de Licenciamentos Ambientais
- Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA / RIMA / EAS / RAS / RCA)
- Plano Básico Ambiental (PBA / PCA / PAC)
- Análise de Risco e Plano de Contingência
- Gestão Ambiental de Obras e Execução de Programas Ambientais
- Restauração de Áreas Degradadas
- Implantação e Manejo de Unidades de Conservação
- Geoprocessamento
- Ordenamento Físico e Territorial
- Educação Ambiental e Comunicação Social
- Investigação e Remediação de Áreas Contaminadas
- Sistema de Gestão Ambiental (SGA)
- Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) - Crédito de Carbono
- Plano de Gestão de Recursos Hídricos
- Reúso e Reciclagem de Águas
- Projeto de Sistemas de Abastecimento de Água e Esgoto e de Drenagem Urbana
- Projeto de Aterro Sanitário e Industrial
- Projeto de Tratamento de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos
- Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
- Plano Diretor de Saneamento e Plano Municipal de Saneamento
- Ações Defensivas e Emergenciais em Desastres e Catástrofes Naturais

A PROSUL desenvolve estudos, projetos e gestão nas áreas de meio ambiente, recursos hídricos e saneamento. Atua em todas as fases do empreendimento para minimizar os impactos ambientais e potencializar os benefícios socioeconômicos, de modo a contribuir com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.



SOLUÇÕES INOVADORAS

Equipe especializada, tecnologia de ponta e parcerias com instituições de ensino renomadas permitem que a empresa ofereça soluções inovadoras. Projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo e novas metodologias de restauração vegetal colocam a empresa na vanguarda da consultoria ambiental.



PROSUL
Projetos de Vida

- Seagro participa da mobilização pela candidatura e eleição do engenheiro agrônomo Raul Zucatto para presidente do Crea-SC.

- O Seagro participou do ato unificado dos servidores públicos federais, estaduais e municipais que reuniu cerca de 3 mil pessoas em frente ao Palácio do Governo.

- Epagri passa a pagar o Salário Mínimo Profissional aos engenheiros agrônomos, em função da ação trabalhista do Seagro.

- Eleição e posse da diretoria do Seagro - gestão 2003-2006 - de José Salomão Koerich.

2004

- Implantação do Plano de Cargos e Salários da Cidasc, que beneficiou 41 engenheiros agrônomos.

- Seagro sai da Intersa e passa a conduzir suas negociações em conjunto com o Simvet - Sindicato dos Médicos Veterinários.

- Seagro ajuíza ação trabalhista contra diversas cooperativas e agroindústrias que não aplicavam a lei do Salário Mínimo Profissional.

- Faleceu o diretor regional do Seagro em Araranguá, engenheiro agrônomo Carlos Cogo, vítima de acidente de trânsito.

A força e união das entidades de classe da Agronomia

O Seagro teve o apoio e a segurança para crescer forte, independente e democrático

Foi nas reuniões da Aeasc - Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - que surgiu o embrião de um Sindicato específico para a categoria. Foi com o apoio dos dirigentes da Aeasc que o Seagro teve a segurança para crescer forte, independente e democrático.

Anos depois, quando a Aeasc passou por um intenso processo de reestruturação, a entidade contou com a efetiva participação e contribuição do Seagro, que serviu de base para que a associação pudesse equacionar dívidas e conquistar sua nova sede.

Hoje, a Aeasc tem sede própria, página na internet e condições físicas, financeiras e operacionais adequadas para representar e defender os interesses dos seus associados e caminha para se transformar em Federação. "Na Aeasc, estamos vivendo um momento importante: a transformação da Associação em Federação, a Feagro-SC", comemora Jorge Dotti.

A representação da Feagro será com as questões de abrangência estadual e na articulação nacional com



Comissão organizadora do 5º CEEA

a Confaeab, no fortalecimento da representação política e técnica estadual dos engenheiros agrônomos, defesa das atribuições profissionais, da qualidade do ensino e integração das associações regionais com seu envolvimento em atividades globais.

Com o sólido objetivo de fortalecer e apoiar a categoria em todas as suas lutas, a unidade e o comprometimento fazem do Seagro, Aeasc e Uneagro o tripé que dá suporte às ações na representação e defesa dos interesses dos engenheiros agrônomos.

Parceria com o Crea-SC

A parceria e a integração entre o Seagro, Crea-SC, Fisenge, Uneagro,

Aeasc e associações regionais são intensas, tanto no sentido de viabilizar eventos, cursos e seminários, quanto na união de esforços em ações visando a valorização profissional, integração e representação da categoria em eventos estaduais, nacionais e até internacionais. Na grande maioria dos eventos, a categoria contou com o apoio do Programa de Educação Continuada do PEC/Crea-SC.

Outros parceiros

Parceiros importantes como a Ocesc, Sindicarne, Faesc, Fetaesc, Fetraf-Sul, Fecoagro, CredCrea e Caixa-Mútua também fazem parte direta ou indiretamente da história de lutas e conquistas dos engenheiros agrônomos e do Seagro.

Uneagro nasceu com apoio do Seagro

Seguindo o exemplo da Aeasc, foi nas reuniões do Conselho Deliberativo do Seagro que nasceu a ideia de fundar uma cooperativa para abrir espaço e ser mais uma opção de trabalho aos engenheiros agrônomos. Em parceria com a Aeasc, durante dois anos, o Seagro promoveu vários debates e, por fim, o Seminário de Fundação da Uneagro - Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos - em dezembro de 1995, em Lages.

Além de participar ativamente



Seminário de fundação da Uneagro

da criação da cooperativa, o Seagro viabilizou o seu funcionamento nos cinco primeiros anos, com apoio e estrutura física e operacional. "Foi dentro do Seagro que a Uneagro deu os primeiros passos para ampliar o número de associados e de

serviços prestados", lembra o expresidente Raul Zucatto, membro da comissão organizadora.

Hoje, o projeto coletivo do Seagro e da Aeasc é uma realidade muito aplaudida. Com cerca de 600 cooperados, a Uneagro vem prestando relevantes serviços para o desenvolvimento da agropecuária catarinense.

Na comemoração dos 15 anos da Uneagro, o Seagro recebeu homenagem como entidade parceira, em 17 de dezembro de 2010.



Abertura do 6º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos -, em 2008

Conquistas conjuntas da Agronomia

As ações e atividades conjuntas realizadas pelo Seagro, Uneagro, Aeasc e associações regionais já proporcionaram inúmeras conquistas aos engenheiros agrônomos.

Podem ser destacadas a organização e a realização do maior evento de atualização, discussão e fortalecimento da categoria em Santa Catarina, o CEEA - Congresso Estadual dos Engenheiros Agrônomos.

Em 2005, após sete anos sem nenhuma edição, o Seagro, Aeasc e Uneagro se uniram para promover o 5º CEEA, em Florianópolis, colocando novamente o evento no calendário das entidades. O congresso foi considerado um grande sucesso pelo ex-presidente José Salomão Koerich. "A diversidade dos temas e o alto nível dos conferencistas elevaram a autoestima da categoria. Trouxemos até o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da época, o engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues", lembra Salomão.

A 6ª edição, com o tema "Engenheiro Agrônomo: Protagonista do Desenvolvimento Sustentável", em 2008, foi mais um grande evento que comprovou a importância e a liderança dos engenheiros agrônomos no Estado. Além da comemoração dos 25 anos do Seagro, foi realizado o lançamento do 8º Consenge - Congresso Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. "O melhor e maior Consenge já realizado", assegura o ex-presidente Jorge Dotti Cesa.

Já em 2011, o 7º CEEA buscou promover a integração dos engenheiros agrônomos e suas entidades de classe com temas fortemente voltados para o enriquecimento e valorização da carreira profissional. Pela primeira vez foi realizado o Fórum das Mulheres Engenheiras Agrônomas e o Encontro de Entidades de Classe.

O Seagro promoveu inúmeras ações em conjunto com as entidades de classe, entre elas: realizou centenas de cursos de aperfeiçoamento e capacitação profissional através do PEC/Crea; várias manifestações junto à imprensa e lideranças políticas reivindicando gestão técnica para a Agricultura; ações na defesa das atribuições profissionais da categoria; apoio aos candidatos engenheiros agrônomos no Legislativo e no sistema Confea/Crea; e ações em defesa do Salário Mínimo Profissional, entre outros.



1º Encontro de Entidades de Classe, realizado no 7º CEEA, em 2011



Debate sobre Valorização Profissional promovido pelo Seagro, na programação do CD, reuniu dirigentes da Aeasc, Uneagro, Crea-SC, Fisenge, FNE e Senge-SC, em 2009



União entre lideranças da Uneagro, Seagro, Fisenge, Crea-PR, Crea-SC, Aeasc e Caixa Mútua-SC, presentes na 68ª Soeaa realizada em Florianópolis, em 2011

2004

- O Seagro ganhou ação em 1ª instância contra a Epagri, pelo não cumprimento do pagamento do SMP.

- O Seagro, junto com a Aeasc, realizou mobilização contra a Reforma Administrativa do governador LHS.

- O Seagro publica o caderno especial "O Decreto do Super Técnico" para denunciar os políticos responsáveis pela aprovação do Decreto 4560/2002.

2005

- Publicado o Manual de Fiscalização da Agronomia.

- Seagro obtém a suspensão da Normativa da Cidasc que concedia aos técnicos agrícolas credenciamento para emitir Certificado Fitossanitário de Origem.

- As entidades da agronomia promovem o 5º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos-, com recorde de participação.

- O Seagro e a categoria lamentam o falecimento das engenheiras agrônomas Rita de Cássia Cordini Rosa, diretora secretária do Seagro, e da associada Elisa M. Bathke, vítimas de acidente de trânsito.

- Seagro ajuíza ação em Brasília para combater o Decreto 4560/02, para ver reconhecida a inconstitucionalidade que conferiu aos técnicos agrícolas atribuições que não

Participação intensa na Câmara de Agronomia

O Seagro sempre realizou eleições diretas para conselheiros junto ao Crea-SC

Após a sua fundação, em 29 de abril de 1983, o Seagro foi em busca de seu registro junto ao Crea-SC. Seis anos após sua fundação, os conselheiros do plenário aprovaram o registro do Seagro sob o código 21, em 18 de abril de 1989.

Depois da homologação pelo Confea, o Seagro passou a promover eleições diretas para representante do Sindicato junto ao Crea-SC.

Assim, em 17 de dezembro de 1990, pela primeira vez os associados do Seagro elegeram os engenheiros agrônomos Milton Luiz Breda e Valmor Luiz Dall'Agnol (suplente) para representar o Seagro junto à Câmara Especializada de Agronomia do Crea-SC (Ceagro). "Foi um privilégio ser o primeiro a representar o Seagro na Câmara onde procurei seguir as linhas que o Seagro sempre lutou: a defesa do nosso espaço profissional e a valorização da categoria agrônômica," destaca Breda.

Eleições diretas

O Seagro é uma das entidades de classe que sempre realizou eleições diretas para escolher seus representantes junto ao Crea-SC e tem o reconhecimento dos profissionais do Conselho como uma das entidades mais participantes e democráticas.



Componentes da Câmara de Agronomia reunidos em 2008

Essa tradição de promover as eleições diretas para conselheiro representante junto ao Crea fez com que o processo seja cada vez mais valorizado e com chapas encabeçadas por profissionais de peso, além de aumentar a responsabilidade dos eleitos.

O Seagro já teve cinco vagas de conselheiros na Câmara. Hoje, possui apenas duas. Isso aconteceu porque aumentou o número de associações regionais no Estado e cada entidade tem direito a uma vaga na Câmara Especializada de Agronomia.

Essas vagas são concedidas conforme decisão do Confea para assegurar a proporcionalidade na renovação de um terço do quadro, conforme determina a legislação.



Componentes da Câmara de Agronomia, em 2004



Reunião da Câmara de Agronomia, em 2003



Reunião extraordinária na Câmara de Agronomia, em 2006



Reunião da Câmara de Agronomia, em 2012



O Eng. Agr. Raul Zucatto reconheceu o apoio da categoria na eleição para a presidência do Crea-SC, em reunião do CD do Seagro, em 2007

A meta foi eleger o presidente do Crea-SC

Mobilização e apoio do Seagro e dos engenheiros agrônomos foram decisivos na eleição do Crea-SC

Em 2005, os engenheiros agrônomos e suas entidades representativas, Seagro, Uneagro, Aeasc e associações regionais entenderam que era a hora de eleger um engenheiro agrônomo na presidência do Crea-SC.

Segundo o ex-presidente do Seagro José Salomão Koerich foram realizadas mobilizações e encontros regionais em todo o Estado que culminaram com uma campanha memorável e que elegeu, pela primeira vez em Santa Catarina, um engenheiro agrônomo como presidente do Crea pelo voto direto. "Foi a maior votação da história do Crea-SC, em uma disputadíssima eleição onde concorreram cinco fortes candidatos", lembra Salomão.

Segundo Raul Zucatto, assumir a presidência do Crea era um projeto de 50 anos dos engenhei-

ros agrônomos de Santa Catarina. Mas parecia mais um sonho, já que só 10% dos profissionais com registro no Conselho são engenheiros agrônomos.

Sonho realizado

Em 2006, teve início a gestão de Raul Zucatto que, reeleito, permaneceu na presidência até 31 de dezembro de 2011. Nesse período, conseguiu romper a resistência, quebrar velhos paradigmas e culturas, além de obter a aprovação da grande maioria, sendo considerada como a melhor gestão da história do Crea-SC, inclusive pelos profissionais de outras categorias.

"Provamos que os engenheiros agrônomos também têm competência para serem gestores e administradores do Crea-SC", enfatiza Zucatto.

Presidência do Crea-SC foi uma vitória da categoria

Nos seis anos em que o engenheiro agrônomo Raul Zucatto foi presidente do Crea-SC, os diretores do Seagro, Eduardo Medeiros Piazero e Germano Fuchs, contribuíram para o salto de valorização profissional, de qualidade e representatividade apresentado entre 2006 e 2011. Ambos se revezaram no cargo de tesoureiro, sempre eleitos por unanimidade na plenária do Crea-SC.

Entre as conquistas para a categoria estão os investimentos em valorização e aperfeiçoamento profissional; reforma administrativa; consolidação da interiorização dos serviços; valorização do colégio de inspetores regionais; e dois concursos. "Zucatto entrou desacreditado por muitos e saiu como uma unanimidade entre os profissionais do Crea-SC", enfatiza o diretor de comunicação do Seagro, Jorge Dotti Cesa.

É senso comum entre aqueles que convivem mais próximos ao sistema Confea/Crea, que a história do Crea-SC pode ser dividida entre antes e depois da gestão de Zucatto, tal o impacto positivo de sua gestão, complementa o vice-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Piazero.

A vitória do seu sucessor, o engenheiro civil e de segurança do trabalho Carlos Alberto Kita Xavier, e dos candidatos que apoiava para a Mútua/Caixa de Assistência, também representaram uma avaliação positiva da sua gestão.



FORTALEÇA SEU SINDICATO

Ao preencher sua ART - Crea-SC, indique a entidade de classe que luta, representa e defende o Engenheiro Agrônomo:

INDIQUE O SEAGRO: CÓDIGO 21

- Seagro participa da Campanha Nacional pelo SMP - Salário Mínimo Profissional - lançada durante a 63ª Soeaa.

- Votação histórica elege o ex-presidente do Seagro, Raul Zucatto, presidente do Crea-SC, com o apoio decisivo e integral da categoria.

- reinauguração da sede do Seagro, após ampla reforma e modernização, com a reinauguração da galeria de ex-presidentes.

- Justiça garante o direito dos engenheiros agrônomos de não recolherem IR sobre férias e licença prêmio.

- Seagro homenageia a conselheira federal, engenheira agrônoma Maria Hígina do Nascimento, na reunião do CD.

2006

- Os associados do Seagro homenagearam com Mérito Sindical os engenheiros agrônomos José Salomão Koerich e Luiz Dal Farra.

- Após 15 anos, a Cidasc realizou concurso público e contratou engenheiros agrônomos, antiga reivindicação do Seagro e da categoria.

- O Seagro entrou com várias ações judiciais contra as cooperativas e agroindústrias visando o cumprimento do SMP.

Relações sólidas com a Fisenge

As ações e lutas conjuntas através da Federação são indispensáveis e fortalecem o movimento sindical

Fortalecer a relação com a Fisenge - Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros - foi um passo importante do Seagro. Além de sediar e participar da organização do 8º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros -, o Seagro passou a integrar a Diretoria Executiva da Federação, com o engenheiro agrônomo Eduardo Piazero na diretoria financeira, e Jorge Dotti Cesa, na diretoria geral.

Segundo Piazero, no caminho do Seagro foram importantes as parcerias com entidades como a Fisenge, tanto que a conquista do cumprimento do Salário Mínimo Profissional foi citada como exemplo em campanha nacional da Federação, que usou a iniciativa do Seagro para incentivar outros sindicatos pelo país.

“O Seagro é referido como exemplo pela diretoria da Fisenge diante dos demais sindicatos devido a sua bandeira pelo cumprimento dos direitos dos engenheiros agrônomos em relação ao SMP. Essa luta fez com que Santa Catarina seja um dos estados que registram maiores índices de adesão ao cumprimento

do salário nas empresas”, destaca Piazero, vice-presidente do Seagro.

Lutas conjuntas

O Seagro comemora importante vitória na defesa do SMP - Salário Mínimo Profissional - previsto em lei, que garante dignidade e é compatível com a complexidade do trabalho dos engenheiros agrônomos. Tanto o Seagro quanto a Fisenge estavam empenhados na luta para que a comissão do Senado rejeitasse o Projeto de Lei 2827/2011, que alterava vários artigos da Lei nº 4.950-A. Além de equiparar a remuneração dos profissionais de nível superior ao de tecnólogos, previa que o SMP fosse fixado em negociação coletiva de trabalho.

O Seagro e a Fisenge, em parceria com outras entidades e lideranças políticas, também entraram com um *Amicus Curiae* (intervenção assistencial em processo de controle de constitucionalidade), visando garantir a constitucionalidade do SMP. Essas ações judiciais são importantes porque no Supremo Tribunal Federal existem Arguições de



Descumprimento de Preceito Fundamental da Constituição Federal (ADPF) contra o SMP.

Segundo o ex-presidente da Fisenge, engenheiro Olímpio Alves dos Santos, o Seagro foi o último sindicato a se filiar à Fisenge e é o único exclusivamente de engenheiros agrônomos em todo o país. “É um exemplo a ser seguido, demonstra unidade, organização e politização com objetivos claros. Além de forte participação nas negociações coletivas, o Seagro contribui para as políticas de engenharia”, ressalta Olímpio.

Linha combativa e democrática

Uma entidade de 2º grau, com linha democrática e combativa foi um dos princípios básicos orientadores para escolher a Fisenge para representar, em âmbito nacional, os interesses da categoria. A decisão de filiar o Seagro à Fisenge foi tomada em assembleia geral extraordinária em 3 de agosto de 2000, após inúmeras reuniões do Conselho Deliberativo.



O vice-presidente do Seagro e diretor financeiro da Fisenge, Eduardo Piazero, na reunião do CD no Rio de Janeiro



Reunião da diretoria da Fisenge e do Seagro, em Florianópolis, na organização do 8º Consenge, em 2007



1º Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas, realizado durante o 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, em 2011

Mulheres conquistam mais espaço no Sindicato

Elas representam 25% de participação na diretoria executiva e 18% no total dos dirigentes do Seagro

A representatividade da mulher na diretoria do Seagro vem aumentando gradativamente a cada eleição. Atualmente são 16 engenheiras agrônomas na diretoria do Seagro. Elas representam 25% de participação feminina na diretoria executiva e 18% na composição geral dos dirigentes. O fato é comemorado pelo Seagro, pois no total de associados, as engenheiras agrônomas representam apenas 8,8%.

Segundo o presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Vlademir Gazoni, a diretoria vem estimulando há vários anos a participação das mulheres, tanto no Seagro quanto no Coletivo de Mulheres da Fisenge. “Com isso, várias lideranças importantes estão se desenvolvendo e trazendo relevantes

contribuições nas lutas e atividades no Sindicato,” ressalta Gazoni.

1º Fórum de Mulheres

Durante o 7º Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, realizado em 2011, mais de 50 profissionais participaram do 1º Fórum Catarinense de Mulheres Engenheiras Agrônomas, onde debateram o mercado de trabalho e as questões de gênero. A sugestão do Seagro em realizar o fórum teve o objetivo de incentivar a participação das mulheres no sindicalismo e associativismo.

Diante da avaliação positiva dos participantes, a plenária do CEEA deliberou pela continuidade da realização do fórum nos próximos congressos.

Diretoria da Mulher na Fisenge

O Seagro também mantém representação junto ao Coletivo de Mulheres da Fisenge, criado no 7º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros -, que ocorreu em Florianópolis. No 9º Consenge, realizado em Rondônia, foi efetivada a Diretoria da Mulher no Estatuto da Federação.



O Coletivo de Mulheres reúne lideranças de todos os sindicatos filiados à Federação e representa um importante passo na luta por maior presença feminina no movimento sindical e na engenharia.

As dirigentes do Seagro, Edilene Steinwandter e Mara Benez foram as pioneiras no Coletivo. Atualmente, as engenheiras agrônomas representantes do Sindicato no Coletivo são as dirigentes Darclé Clauberg e Rosilda Feltrin.



A gestão 2012-2015 tem a maior participação de mulheres da história do Seagro



Engenheiras agrônomas participam da reunião do Conselho Deliberativo, em 2011

2006

- Lançada em Santa Catarina a campanha nacional do Salário Mínimo Profissional, que uniu entidades e federações de engenheiros.

- Eleição e posse da gestão 2006-2009, presidida por Jorge Dotti Cesa.

2007

- O Seagro procura a Intersindical e, junto com os sindicatos que representam os trabalhadores da Agricultura, criaram o Comando Estadual para pressionar o governo nas negociações.

- Seagro apoia greve dos Fiscais Federais Agropecuários.

- A recomposição da tabela salarial na Epagri e na Cidasc fez parte da pauta do Seagro, na busca por um PCS com carreira específica para a área fim.

- Centenas de trabalhadores participaram de manifestações nas rodovias e barreiras sanitárias em várias regiões do Estado.

- Epagri concede aumento de 100% de gratificação para especialização, mestrado e doutorado, uma antiga reivindicação do Seagro.

- A Tabela de Honorários elaborada pelo Seagro é homologada no Crea-SC.

- A diretoria do Seagro participou do movimento para discutir a Pesquisa em SC, que ensejou uma audiência

Engenheiros agrônomos nas urnas

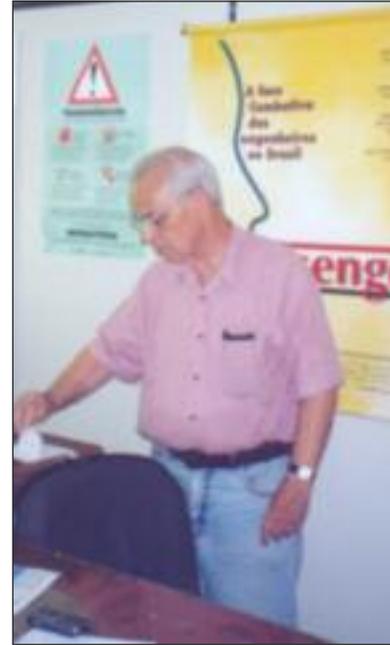
Eleições transparentes em todos os níveis são referência

Se hoje o Seagro é forte e respeitado pela categoria e por lideranças de outras entidades de classe, é porque sempre defendeu e manteve a decisão democrática através do voto. Segundo o ex-presidente do Seagro Raul Zucatto, toda decisão tirada em reunião do Conselho Deliberativo ou em assembleia é respeitada e acatada". Decisão tirada em assembleia não se discute. Cumpre-se", sentencia Zucatto.

As eleições diretas para escolher os dirigentes do Seagro, os representantes

junto ao Crea e demais entidades ligadas à categoria, são consideradas patrimônio do Sindicato e preservadas a qualquer preço, porque fortalecem a entidade e dão credibilidade e respaldo aos eleitos.

"Essa segurança de que a vontade da maioria sempre prevalece é fundamental nas lutas e conquistas dos engenheiros agrônomos", ressalta o presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Vlademir Gazoni.



Eng. Agrônomo Christóvão Franco exercendo a democracia do voto

Eleger engenheiros agrônomos é meta do Seagro

O Seagro sempre incentivou e apoiou os engenheiros agrônomos a buscarem mais representatividade política confiando que, em caso de vitória, os profissionais possam fazer um trabalho efetivo em favor do desenvolvimento rural sustentável e da melhoria das condições de vida dos agricultores.

Os dirigentes do Seagro entendem que os engenheiros agrônomos têm liderança, formação e podem legislar e administrar os municípios, priorizando as questões do espaço rural, os temas ambientais e a produção agropecuária. Além disso, ter representante nos poderes Executivo e Legislativo assegura um respaldo fundamental para garantir as conquistas e a manutenção dos direitos adquiridos de cada área.

A cada ano, aumenta o número de engenheiros agrônomos dispostos a enfrentar o desafio das urnas. Em 2012, foi a eleição com o maior número de engenheiros agrônomos candidatos e também de eleitos em Santa Catarina.



Comissão eleitoral e fiscais nas eleições gerais do Seagro



Em 2011, mais um tradicional debate promovido pelo Seagro entre os engenheiro agrônomos candidatos à deputado

Categoria Sócio Júnior foi implantada

A iniciativa visa maior aproximação com os futuros profissionais

Um dos desafios da gestão do engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa foi buscar maior aproximação com jovens acadêmicos. A iniciativa procurou reativar a proposta estatutária do Seagro de buscar maior aproximação com os futuros profissionais, implantar o prêmio "Líder da Turma" e divulgar a categoria do Sócio Júnior.

"Na nossa gestão implantamos a categoria Sócio Júnior. Fomos lá, fizemos palestras nas universidades, motivamos os futuros engenheiros agrônomos para discutir as questões do mercado de trabalho e o futuro profissional deles", conta Jorge Dotti. Esse trabalho foi iniciado em 2008, quando o Seagro esteve presente em várias atividades nas faculdades de Xanxerê, Campos Novos e Lages, regiões em que há maior demanda pelo trabalho desse profissional.

A categoria de Sócio Júnior está prevista no Estatuto Social do Seagro desde 2003. É voltada para os estudantes do último ano do curso de Agronomia, e oferece isenção de mensalidade por um período de seis meses após a graduação.

Troféu Líder da Turma

Desde 2009, o Seagro vem entregando o troféu denominado "Líder da Turma" para formandos de faculdades elei-



Formando de Agronomia da Unoesc/Campos Novos, Edson Rigon, recebeu do então presidente do Seagro Jorge Dotti Cesa o primeiro troféu "Líder da Turma"

tos pelos seus colegas de curso. Os troféus foram entregues na solenidade de colação de grau de cada turma. "Foram formas criativas que a diretoria encontrou para mobilizar os futuros engenheiros agrônomos. E os resultados foram imediatos, aumentando consideravelmente o número de associados na categoria e a participação nos eventos promovidos pelo Sindicato", comemora Jorge Dotti.



Palestra sobre a importância da organização, direitos e atribuições profissionais aos formandos da Unoesc/Xanxerê, em junho de 2009, proferida pelo então presidente Jorge Dotti Cesa



Semente Certificada de Arroz

www.sementesmacoppi.com.br
comercial@sementesmacoppi.com.br

A SEMENTES MACOPPI é uma organização de origem familiar especializada na produção de sementes certificada de arroz em casca, orientada pela EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina que teve início no ano de 1989 pelo produtor de semente e fundador Ordival Macoppi.

A SEMENTES MACOPPI atende os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Tocantins abrangendo todo o norte do país.

Reserve já a sua semente

(47) 3439-5340 / 9608-8308

Rodovia SC 413, Rodovia do Arroz
Km 24,7 S/N, Vila Nova - Joinville/SC

- Seagro realiza o 1º Seminário de Formação Sindical e Planejamento para a Campanha Salarial após retomar o convênio com o Dieese.

- O Seagro participou da mobilização que reverteu o processo de venda da área onde funciona o Cetre/Epagri.

2008

- Realizado o 6º CEEA com o tema "Engenheiro Agrônomo: Protagonista do Desenvolvimento Sustentável.

- Seagro entra na Justiça pela implantação do PDI na Cidasc.

- Seagro comemora 25 anos de fundação, realiza homenagens e lança revista comemorativa.

- A Fisenge realizou em Florianópolis, com apoio do Seagro, o 8º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros. O evento foi considerado o maior e melhor já realizado, tanto em participação quanto em resultados.

- O Seagro e os engenheiros agrônomos lamentam o falecimento do ex-diretor regional do Seagro em Criciúma, Egas Donadel Lapoli, e do vice-presidente da Apeasc - Associação Pré-Sindical do Seagro, Reni Werner.

O primeiro presidente

Eng. Agr. Ubiratan Latino de Campos

Gestões: 1983-1985 e 1985-1988 (em memória)



“O que havia em nós era apenas boa vontade e entusiasmo em fazer alguma coisa. Não entendíamos praticamente nada de dissídio coletivo de trabalho, acordo ou coisa parecida”

Apeasc - Associação Pré-sindical dos Eng. Agrônomos de SC **Gestão: 17-07-1982 a 29-04-1983**

Presidente: Ubiratan Latino de Campos (em memória)

Vice-presidente: Reni Alencar Werner (em memória)

Secretário geral: Antônio Augusto da Silva Aquini

1º Secretário: Sebastião C. Krauss Niederauer

1º Tesoureiro: Carlos Schwabe (em memória)

2º Tesoureiro: Roque Paulo Kreutz

Gestão 1983-1985 (provisória)

Diretoria Executiva

Presidente: Ubiratan Latino de Campos (em memória)

Secretário: Antônio Augusto da Silva Aquini

Tesoureiro: Carlos Schwabe (em memória)

Diretoria suplente:

Reni Alencar Werner (em memória)

Sebastião C. Krauss Niederauer

Jaime Mauro Knaben

Conselho Fiscal

Rolf H. A. Schweiss (em memória),

Jack Eliseu Crispim e Raul Zucatto

Gestão 1985 a 1988

Diretoria Executiva

Presidente: Ubiratan Latino de Campos (em memória)

1º Vice-presidente: Antônio Augusto da Silva Aquini

2º Vice-presidente: Roberto Luiz Colaço

Secretária geral: Maria Odete S. L. da Silva

1º Secretário: Sebastião C. Krauss Niederauer

1º Tesoureiro: Carlos Schwabe (em memória)

2º Tesoureiro: Ronaldo de Rosso

Conselho Fiscal

Rolf H. A. Schweiss (em memória), Jack Eliseu Crispim e Raul Zucatto



Solenidade de posse na gestão de Antônio Aquini, após duas gestões de Bira



Bira teve atuação destacada nos eventos da Agronomia

Prioridade aos salários e às condições de trabalho

Em três anos, os engenheiros agrônomos conseguiram data-base, triênio, gratificação e 80% da classe associada

O sócio e fundador do Seagro, Ubiratan Latino de Campos, teve atuação decisiva no processo de fundação do Seagro. Bira, como era conhecido, atuava na iniciativa privada, onde contribuiu com a formação de mais de 125 sindicatos rurais em todo o Estado, quando trabalhou na Federação dos Trabalhadores na Agricultura.

Bira foi eleito presidente da Apeasc na assembleia realizada em Joaçaba. Na assembleia de fundação do Seagro foi eleito para a gestão provisória até a categoria conquistar a Carta Sindical, em 1985. De posse da Carta, foram convocadas eleições diretas nas 21 delegacias regionais, na qual Bira foi democraticamente eleito para a gestão 1985-1988.

Em uma entrevista publicada no Jornal do Seagro, em setembro de 1988, Bira afirmava que a pior fase do Seagro foi entre 1983 e 1985. "(...) Foi fundado, mas não tinha a representação legal exigida na época. Nesse período, não teve nenhum novo associado."

Na entrevista, Bira destacou a conquista da Carta Sindical como uma das grandes lutas dos engenheiros agrônomos. Com a Carta em mãos, em maio do mesmo ano, o Seagro já entrou com alguns processos de dissídio coletivo junto ao Ministério do Trabalho. "E isso também não foi fácil. (...) O que havia em nós era apenas boa vontade e entusiasmo em fazer alguma coisa. Não entendíamos praticamente nada de dissídio coletivo de traba-

lho, acordo ou coisa parecida", descreveu.

No texto, Bira afirmou que em sua gestão buscou avaliar muito a questão salarial, as condições de trabalho, o mercado de trabalho e os direitos desconhecidos da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Ressaltou que pouco ou quase nada havia sido feito até aquele momento e que a lacuna estava sendo preenchida pelo Seagro, alicerçado num quadro associativo expressivo e por uma diretoria executiva e delegados eleitos.

Em três anos, foram encaminhados três dissídios, conquistada a filiação de 80% da categoria, constituídas 21 diretorias regionais e adquirido um veículo. Entre os avanços estão a garantia da data-base, prêmio assiduidade, triênio e a gratificação de 25% por ano de trabalho nas empresas públicas, e salário efetivação nas empresas privadas, entre outros.

Segundo o secretário geral da gestão 1983-1985, engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini, um grupo minoritário tentou fazer do Sindicato um braço político quando surgiu um movimento de oposição ao Seagro, mas de curta duração. Em outro momento, a gestão passou por uma crise interna com pedido de licença de Ubiratan, por motivos de saúde, recomposição da diretoria e mandato também.

Aquini assumiu o Seagro interinamente por mais de um ano. Ele destaca a atuação de Ubiratan, como uma pessoa dinâmica na defesa da categoria.



Bira é homenageado com o Mérito Sindical



Inauguração da sede e da galeria de ex-presidentes



Entrega da pauta de reivindicações ao secretário da Agricultura, Ivo Vanderlinde

2008

- Os engenheiros agrônomos e as entidades da Agronomia apoiaram e reelegeram Raul Zucatto presidente do Crea-SC.

- O Eng. Agr. Murilo Pundek foi indicado pelo Seagro, Aeasc e Crea-SC para Medalha do Mérito nacional e entregue na 65ª Soeaa. Infelizmente, Murilo faleceu e sua esposa recebeu a homenagem como em vida ele estivesse.

2009

- O Seagro decidiu sair do Comando Estadual e seguir apenas com o Simvet, por não ter havido consenso em estabelecer uma pauta única para a campanha salarial.

- O Seagro promoveu debate sobre Valorização Profissional, realizado durante o 4º Seminário de Formação de Dirigentes Sindicais, em Florianópolis.

- Seagro garante o cumprimento de pagamento do Salário Mínimo Profissional na Justiça. Dois processos ajuizados contra cooperativas e agroindústrias tiveram parecer favorável e foram quitados.

- O Seagro, em conjunto com entidades parceiras, promoveu vários cursos de Averbação de Reserva legal para capacitar os profissionais sobre a nova legislação.

- Seagro promove debates sobre gênero no sindicalismo e na

O segundo presidente

Eng. Agr. Antônio Augusto da Silva Aquini

Gestão: 1988-1991



“Toda a trajetória no Seagro valeu a pena. Me realizei como presidente e como associado desde a fundação. Ocupamos um espaço importante, dando exemplos de profissionalismo. E a capacitação via Sindicato tem levado a classe a ser cada vez mais respeitada”

Chapa: Independência, trabalho e profissionalismo Gestão 1988-1991

Diretoria Executiva:

Presidente: Antônio Augusto da Silva Aquini

1º Vice-presidente: Moacir Bet (em memória)

2º Vice-presidente: Hilário Adolfo Hessmann

Secretário geral: Milton Losso

1º Secretário: Nelson Saldanha Pessoa

1º Tesoureiro: Edson Cascaes Lisboa

2º Tesoureiro: Perci A. Ullrich

Conselho Fiscal: Hamilton Weber Xavier, João Flores Filho e Edson Presalino Canela



III Seminário sobre o Exercício Profissional da Agronomia



Aquini recebe a Medalha de Mérito 2012 pelo Crea-SC, indicado pelo Seagro e pela Aeasc

Período de estruturação e desafios

Criação do Jornal do Seagro foi fundamental para divulgar as conquistas e os direitos trabalhistas da categoria

A gestão presidida pelo engenheiro agrônomo Antônio Augusto da Silva Aquini foi marcada por muitas conquistas, entre elas a estruturação do Sindicato. Em 1989, foi inaugurada a sede provisória junto à Faesc - Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina. No mesmo período, foi adquirida uma sala própria, em construção, no bairro Trindade que, antes de ficar pronta, foi trocada pela atual sede no Centro. A sede foi equipada e teve a inauguração da galeria dos ex-presidentes com quadro de Ubiratan Latino de Campos, que foi homenageado na ocasião. Também foi adquirido o primeiro veículo do Seagro.

O Jornal do Seagro também foi criado nessa gestão. Aquini conta que o Jornal foi fundamental para expor a luta pelos direitos trabalhistas e as conquistas da categoria, além de contribuir para divulgar as ações do Sindicato e na adesão de mais associados.

Outras vitórias foram a implantação da mensalidade dos associados com desconto na folha de pagamento, que foi adotada nessa gestão. "Todo o trabalho era em equipe. Mostramos que éramos independentes para representar a categoria", pondera.

Em um período que se questionava a autonomia do engenheiro agrônomo, o Seagro promoveu dois seminários sobre "Iniciativa Privada e o Exercício Profissional da Agronomia", com recorde de participação.

Também foi realizado um intenso trabalho na elaboração do primeiro documento do PCS - Plano de Cargos e Salários - para a Epagri e, posteriormente, apresentado ao governo do

Estado para implantação.

Questões trabalhistas

Sucessor de Bira, Aquini tem orgulho dos avanços do Seagro e das conquistas nesses 30 anos. As questões trabalhistas relacionadas aos engenheiros agrônomos sempre mereceram especial atenção do Seagro. Os dirigentes negociavam cláusulas contratuais para repor a inflação do ano, pensavam em planos de carreira nas empresas empregadoras, como cooperativas, prefeituras e empresas públicas. "Começamos a discutir o anuênio, mais adiante o triênio, e com os acordos coletivos a situação foi melhorando. Desde o início, o objetivo era demonstrar que o Seagro estava sempre ao lado do associado", salienta Aquini.

"A primeira paralisação da categoria foi na nossa gestão. Foi uma greve de uma semana devido à demora em fechar o acordo. Fomos para a rua e visitamos as empresas, mais como um alerta", relembra. "Também para manter o pessoal unido e lutar por melhores

condições de trabalho", acrescenta Aquini.

O sonho da Federação

Para Aquini, o Seagro é um exemplo de vontade coletiva. "Entidade em que houve alternância de poder sem revanchismos. Um exemplo para Santa Catarina e para o Brasil. Acredito que ainda não atingimos a identidade plena. Nosso exercício sindical continua restrito. Apesar de todos os esforços, não foram criados mais três sindicatos de engenheiros agrônomos no país. Se isso já estivesse concretizado, teríamos a nossa Federação, entidade nacional com representação legal e com assento no Confea-Crea. Estamos, no mínimo, perdendo recursos institucionais, pois parte do imposto sindical anual reverte para entidades que não nos representam", ressalta Aquini. "Tenho a confiança e a esperança que, por suas lideranças, a categoria identificará novos caminhos na busca de sua identidade plena. O Seagro não perdeu o rumo", conclui.



Eng. Agr. Aquini faz a apresentação no ato público que reuniu funcionários das empresas da Agricultura

profissão.
2009

- Seagro se manifesta contrário à proposta do MEC de retirar "Engenheiro" do título de Engenheiro Agrônomo.

- Eleição e posse da diretoria do Seagro gestão 2009-2012, presidida por Jorge Dotti Cesa.

2010

- Distribuição do "Manifesto à sociedade e ao governador eleito", solicitando que os cargos em todos os níveis sejam preenchidos prioritariamente por critérios de competência técnica e administrativa.

- Seagro participa da mobilização para derrubar o projeto de lei que pretendia vetar o exercício de atividades de zootecnia aos engenheiros agrônomos.

- A diretora regional do Seagro em Xanxerê, Edilene Steinwandter, foi a 1ª representante do Sindicato junto ao Coletivo de Mulheres da Fisenge.

- Seagro entrega o 1º troféu "Líder da Turma de Agronomia" na Unoesc/Xanxerê, de acordo com a proposta de maior aproximação com estudantes de Agronomia através da categoria Sócio Júnior.

- O presidente fundador do Seagro, Ubiratan Latino de Campos, foi homenageado pelo Crea-SC com seu nome inscrito no Livro do Mérito. A homenagem foi

O terceiro presidente

Eng. Agr. Valmor Dall'Agnol

Gestão: 1991-1992



"Procuramos combater o desmonte da Agricultura de Santa Catarina. Lutamos para salvar o serviço público, a extensão rural, a pesquisa agrícola, a defesa sanitária e a valorização profissional"

Chapa Novos Rumos 5/9/1991 - 2/12/1992

Diretoria Executiva:

Presidente: Valmor Dall'Agnol

Vice-presidente: Valdemar H. de Freitas (Salgado)

2º Vice-presidente: Luiz Dal Farra

Secretário geral: Raul Zucatto

1º Secretário: Robison Borges

1º Tesoureiro: Vlademir Gazoni

2º Tesoureiro: Vilson Marcos Testa

Conselho Fiscal:

João Augusto V. de Oliveira, Luiz Torezan e Olmar Neuwald



Solenidade de posse de Valmor Dall'Agnol

Novos rumos para a categoria

O Seagro passou por um período de ajustes financeiros

Os profissionais da Agronomia de Santa Catarina têm um motivo muito forte para se orgulharem. Aqui foi criado o primeiro Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Brasil. “O Estado sempre teve o melhor serviço público, em função de um quadro bem preparado e de uma categoria que reivindicava e brigava pelos seus direitos” destaca Valmor Luiz Dall'Agnol.

O primeiro desafio após a posse foi trabalhar para criar a Intersindical da Agricultura porque “o momento era de desmonte na Agricultura, com a junção de várias empresas para criar a Epagri. A Acaresc, como entidade filantrópica, tinha muitas isenções. “Foi difícil de entender os motivos da extinção de empresas líderes no Brasil, como a Acaresc e a Empasc, que eram referência não só no país, mas também na América Latina, em termos de trabalho de pesquisa e de extensão rural”, conta o ex-presidente.

Em 1991 foi criada a Intersindical da Agricultura, período em que foram realizadas de-

zenas de assembleias em todas as regiões do Estado. “O objetivo era combater o desmonte da Agricultura. Lutamos para salvar o serviço público, a extensão rural, a pesquisa agrícola, a defesa sanitária e a valorização profissional”, enumera.

A grande preocupação dos dirigentes do Seagro sempre foi defender a profissão. “Também precisávamos ser mais críticos ao governo. Decidimos ser um pouco mais firmes. Todas as diretorias que passaram pelo Seagro se empenharam, mas tínhamos que ser mais consistentes na nossa luta”, argumenta.

Nessa gestão, o Sindicato passou por um período de ajustes, principalmente financeiros, incluindo a suspensão do Jornal do Seagro. A comunicação teve que ser em forma de boletim, montado pelos dirigentes e fotocopiado. “A forma de comunicação, quase artesanal, cumpriu o seu papel de manter os associados informados e, principalmente, denunciar o desmonte do serviço público agrícola que estava em curso”, conclui Dall'Agnol.

Eleição e renúncia

A eleição da chapa Novos Rumos, encabeçada por Valmor Dall'Agnol, foi a mais disputada da história do Seagro. “Foi de contar voto por voto. Tanto que vencemos por uma diferença de 14 votos, mesmo com o apoio fenomenal em algumas regiões”, lembra.

No entanto, após permanecer um ano e quatro meses na presidência do Seagro, Valmor Dall'Agnol renunciou ao cargo por motivos profissionais. Com seu afastamento, o secretário geral, engenheiro agrônomo Raul Zucatto, assumiu a presidência do Seagro.

Isso, porém, não tirou de Dall'Agnol a preocupação com o Sindicato e com a categoria. “Valeu a pena a luta dos engenheiros agrônomos nesses 30 anos de Seagro. Apesar de alguns percalços, é preciso certo sacrifício pessoal por uma causa maior. E eu espero ter contribuído de alguma forma para a nossa categoria e para o crescimento ligado ao setor da Agricultura”, completa Valmor.



Dirigentes e convidados na solenidade de posse, gestão 1991-1994



Reinauguração da galeria dos ex-presidentes na sede atual do Seagro

indicação do Seagro.
2010

- O Seagro entrou com mandato de segurança contra o Confea para reaver as vagas dos conselheiros eleitos em novembro/09, após a Comissão do terço reduzir as vagas do Seagro e de outras entidades.

- O Seagro participou das mobilizações para reverter o projeto apresentado pelo governo para extinguir a Epagri/Ciram e criar a fundação Climesc.

- A Epagri contratou 50 engenheiros agrônomos para atender ao SC Rural, e a Cidasc contratou 56 para substituir os que saíram no PDI - Plano de Demissão Incentivada.

- Seagro se manifestou recomendando parecer favorável junto ao relator do projeto de lei que visa estender o SMP aos estatutários.

2011

- O 7º CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos foi realizado em Florianópolis.

- Realizado o 1º Fórum das Mulheres Engenheiras Agrônomas e o 1º Encontro de Entidades de Classe, dentro da programação do 7º CEEA.

- Entidades da Agronomia reivindicam gestão técnica na Secretaria da Agricultura e empresas vinculadas, através de um documento enviado ao governador, lideranças e

O quarto presidente

Eng. Agr. Raul Zucatto

Gestões: 1992-1994 / 1994-1997 / 1997-2000 / 2000-2003



“A semente nasceu naquela greve histórica, quando demos um novo rumo, buscando independência, transparência, interiorização das ações, discussão em conselhos e em assembleias. A partir daí, o Seagro cresceu. Hoje é consolidado e atuante”



Posse da chapa
Independência & Participação,
gestão 1997-2000



Solenidade de posse, em 1997



Assembleia nas empresas públicas



Abertura do 5º CEEA reuniu 400 profissionais, em 2005

No comando do Seagro por 12 anos

Foram realizadas assembleias históricas e greves, sempre com muita transparência e com forte mobilização

Abrilhante atuação do engenheiro agrônomo Raul Zucatto na liderança no Seagro teve início em 1992, quando substituiu o engenheiro agrônomo Valmor Dall'Agnol. Secretário geral da gestão, Zucatto assumiu a presidência do Seagro, concluiu o mandato de Dall'Agnol e foi reeleito presidente. Ali teve início uma liderança que permaneceria à frente do Seagro por mais três gestões.

"Assumimos com o Dall'Agnol depois de uma eleição disputadíssima quando, pela primeira vez, houve oposição. O pleito foi um divisor de águas no Seagro", acredita Zucatto. "Nós defendíamos novos rumos para o Sindicato. Foi difícil fazer uma chapa porque são mais de 90 nomes. Diziam que ter oposição era para valorizar o processo", lembra.

Segundo Zucatto, o quadro vislumbrava mudanças e a gestão daquela época tinha a imagem de estar comprometida com o governo. "Nós tínhamos o discurso da mudança. Haviam sido extintas a Acaresc e a Acarpesc, e o movimento era para acabar também com

a Cidasc. O projeto, no fundo, defendia passar a extensão rural para as cooperativas e prefeituras; e a pesquisa, às universidades", recorda.

Greve e presidência

Quando Zucatto assumiu a presidência, foi à luta pela campanha salarial que resultou em uma greve marcante por quase 70 dias no Estado. Devido a um acordo bem amarrado, ele acabou sendo eleito presidente do Seagro na eleição seguinte.

A luta por qualidade dos serviços, recomposição do quadro funcional, implantação de programas de demissão voluntária, mas com o compromisso de que para cada colega que saísse, outro fosse reposto no cargo, estão na lista de vitórias do Seagro. "Tivemos outras batalhas como a implantação do PCS; benefícios sociais importantes, como creche, que incluímos nos regimentos internos das empresas. Fizemos ainda assembleias históricas e greves, sempre com muita transparência e

com forte mobilização", frisa Zucatto.

Outros grandes avanços nas gestões de Zucatto foram: filiação junto à Fisenge, contratação da assessoria do Dieesê, aquisição da atual sede, elaboração da segunda Tabela de Honorários Agrônômicos, apoio à fundação da Uneagro, apoio à reestruturação da Aeasc e integração à Intersindical da Agricultura, entre outros.

"Consolidamos a estrutura financeira do Sindicato, acabamos com a Contribuição Assistencial para os sócios em troca de ter uma mensalidade pré-estabelecida com desconto em folha para dar suporte à Entidade. Atualmente, o Seagro tem uma receita pré-estabelecida e uma sede própria", enumera.

Sua trajetória não foi apenas como presidente do Seagro, no período de 1992 a 2003, mas como conselheiro, vice-presidente, secretário e diretor de entidades do setor, incluindo dois mandatos, de 2006 a 2011, na presidência do Crea-SC. A Intersindical também foi coordenada por Zucatto.

Chapa: Novos Rumos 1992-1994

Presidente: Raul Zucatto
1º Vice-presidente: Valdemar H. de Freitas (Salgado)
2º Vice-presidente: Luiz Dal Farra
Secretário geral: Robison Borges
1º Tesoureiro: Vladimir Gazoni
2º Tesoureiro: Vilson Marcos Testa

Conselho Fiscal:
João Augusto V. de Oliveira, Luiz Torezan e Olmar Neuwald

Chapa: Independência e Luta 1994-1997

Diretoria Executiva
Presidente: Raul Zucatto
1º Vice-presidente: Eriberto Buchmann
2º Vice-presidente: Luiz Dal Farra
Secretário geral: Paulo Sérgio Tagliari
1º Secretário: Robison Borges
1º Tesoureiro: Vladimir Gazoni
2º Tesoureiro: Sílvio Thadeu de Menezes

Conselho Fiscal: João Augusto Vieira de Oliveira, Luiz Carlos R Echeverria e Maurício H. de Arruda Lucena.

Independência & Participação 1997-2000

Diretoria Executiva
Presidente: Raul Zucatto
1º Vice-presidente: Valdemar H. de Freitas
2º Vice-presidente: Paulo Sérgio Tagliari
Secretário geral: Robison Borges
1º Secretário: Luiz Dal Farra
1º Tesoureiro: Vladimir Gazoni
2º Tesoureiro: Eriberto Buchmann

Conselho Fiscal: Luiz Carlos R. Echeverria, Admir Tadeu de Souza e Luiz Alberto Lichtemberg.

Sindicalismo independente 2000-2003

Diretoria Executiva
Presidente: Raul Zucatto
1º Vice-pres.: José Salomão Koerich
2º Vice-presidente: Eriberto Buchmann
Secretário geral: Admir Tadeu de Souza
1º Secretário: Luiz Dal Farra
1º Tesoureiro: Sílvio Thadeu de Menezes
2º Tesoureiro: Robison Borges

Conselho Fiscal: Paulo Sérgio Tagliari, Carlos Cogo e Antonio Sérgio Soares.

- O Seagro liderou o movimento contra o fim da promoção por merecimento na Epagri e ainda garantiu a sua implantação na Cidasc.

- Seagro distribui a versão impressa da Tabela de Honorários.

- Os engenheiros agrônomos da Epagri elegeram os representantes dos funcionários, Eduardo Medeiros Piazero como Diretor de Desenvolvimento Institucional, e Paulo Silva no Conselho de Administração.

- O Seagro e os engenheiros agrônomos apoiaram e elegeram o engenheiro civil Carlos Alberto Kita Xavier para o Crea-SC, e o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Coelho como diretor geral da Caixa/Mútua-SC.

- Após 19 anos, a Justiça do Trabalho determinou o pagamento dos valores referente ao adicional de insalubridade para 119 engenheiros agrônomos na Epagri. Resultado da ação ajuizada pelo Seagro em 1993.

- Seagro contratou peritos para realizar o Laudo Técnico de Ambiente de Trabalho na Cidasc, em várias regiões. O laudo indicou que existem condições insalubres e que os profissionais têm direito a insalubridade em grau médio (20%).

- O Eng. Agr. Mário Lanznaster recebeu o Diploma e Medalha de Mérito Catarinense do Crea-SC por indicação do Seagro,

O quinto presidente

Eng. Agr. José Salomão Koerich

Gestão: 2003-2006



“Precisamos de união e motivação para superar os problemas e encarar os desafios que surgem. Temos que fazer valer a nossa formação, competência e o compromisso com o presente e com o futuro”

Chapa Sindicalismo Independente 2003 - 2006

Diretoria Executiva

Diretor presidente: José Salomão Koerich

Diretor vice-presidente: Luiz Dal Farra

Diretora secretária: Rita de Cássia Rosa

Diretor secretário adjunto: Eduardo Medeiros Piazero

Diretor financeiro: Léo Teobaldo Kroth

Diretor financeiro adjunto: Vlademir Gazoni

Diretor de comunicação e imprensa: Raul Zucatto

Diretor de formação sindical e aperfeiçoamento profissional: Antônio Augusto da Silva Aquini

Conselho Fiscal: Robison Borges, Marcelo Alexandre de Sá e Cidinei Cordini.

Salário Mínimo Profissional foi destaque na gestão

Ações foram movidas visando o cumprimento do piso da categoria aos engenheiros agrônomos das empresas públicas, cooperativas, agroindústrias e prefeituras

A luta pelo cumprimento de pagamento do SMP - Salário Mínimo Profissional - foi o carro chefe nos três anos de gestão do ex-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo José Salomão Koerich. Quando assumiu a presidência, em 2003, ele deu início a um período de modernização e valorização profissional.

“Já tínhamos um PCS - Plano de Cargos e Salários - para as empresas públicas, instituído em 1998, e isso resultou em um incremento salarial de 18% acima do INPC daquele ano”, lembra Salomão.

Além do SMP, Salomão acredita que dois eventos elevaram a motivação dos profissionais e aumentaram a união da categoria: o V CEEA - Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos - e a campanha vitoriosa que elegeu, pela primeira vez em Santa Catarina, um engenheiro agrônomo, Raul Zucatto, como presidente do Crea-SC por voto direto.

Na época, todos os associados do Seagro, desde as diretorias regionais até os sindicalizados

no interior se mobilizaram para conseguir essa meta. “E conseguimos. Creio que foi uma grande conquista na nossa gestão”, comemora. “Precisamos de união e motivação para superar os problemas e encarar os desafios que surgem. Temos que fazer valer a nossa formação, competência e o compromisso com o presente e com o futuro”, enfatiza.

Ações na Justiça

Entre as ações movidas pelo Seagro na gestão de Salomão está a luta pelo piso da categoria aos profissionais das empresas privadas. “Ajuizamos uma ação cobrando o pagamento do SMP nas agroindústrias e cooperativas. A decisão ocorreu após deixarmos o Sindicato, mas os profissionais ganharam essa ação e, hoje, todos recebem o Salário Mínimo Profissional graças ao Seagro”, reforça Salomão.

O Sindicato também havia ajuizado uma ação reclamando o pagamento do SMP nas empresas públicas. “Durante a nossa gestão, os colegas ganharam a

ação e passaram a receber o piso profissional”, festeja.

A partir de 2002, houve a contratação de um grande número de engenheiros agrônomos pela Epagri. “Com o reajuste do salário mínimo em maio/2003, os novos contratados passaram a não receber o SMP, o que só passou a ocorrer a partir do resultado da ação”, conta.

Futuro e sindicalismo

Já aposentado, Salomão destaca que há muito a ser feito pela categoria nas prefeituras, pois ainda não é garantido o SMP. “É uma batalha contínua e difícil. Precisa trabalhar essa questão para o futuro, pois cada vez mais as prefeituras contratam engenheiros agrônomos e nós precisamos garantir um salário justo e digno.”

O sindicalismo, visto como investimento a longo prazo, é destacado pelo ex-presidente. Salomão lamenta que muitos ainda acreditem que o Sindicato é mais uma instituição que quer arrecadar. “Com o tempo, os jovens vão entender a importância do Sindi-



Manifestação pelo cumprimento da data-base



Salomão é homenageado com Mérito Sindical em 2006

cato, que pode ajudar a categoria, principalmente em questões trabalhistas, além de cursos de aperfeiçoamento”, enumera.

É importante ressaltar que as conquistas nessa gestão foram alcançadas graças à união e comprometimento de toda a diretoria executiva e diretorias regionais.

Salomão lembrou o falecimento da colega Rita de Cássia Cordini da Rosa, diretora secretária, que foi substituída pelo suplente, engenheiro agrônomo Milton Breda.



- O Seagro participou das mobilizações contra o projeto 2.824/08, que visava proibir os engenheiros agrônomos e veterinários de atuarem na zootecnia. O projeto foi retirado da pauta em 09/12/12.

- O Seagro participou da mobilização nacional que barrou o projeto de lei que pretendia autorizar o biólogo a exercer a responsabilidade técnica pela produção de sementes.

- O Seagro apoiou a iniciativa da Confaeab - Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil, de contestar no Supremo Tribunal o Decreto 4.560/02, que regula as atividades dos técnicos agrícolas.

- O Seagro e os engenheiros agrônomos lamentam o falecimento do diretor do Seagro e presidente da Aeasc, Silvio Thadeu de Menezes.

- O Seagro foi condecorado com a Medalha do Mérito Catarinense do Crea-SC, por indicação da Aeasc e aprovada por unanimidade na plenária do Crea.

- Além de apoiar a greve dos servidores federais de Santa Catarina, o Seagro emitiu nota de repúdio ao Decreto 7777/12, do governo federal, que previa substituir os federais em greve por servidores contratados pelos estados e municípios.

O sexto presidente

Eng. Agr. Jorge Dotti Cesa

Gestões: 2006-2009 e 2009-2012



“Junto com os colegas que me acompanharam, encerramos essas duas gestões com um sentimento muito forte de dever cumprido e com uma convicção ainda maior sobre a importância do Seagro para os engenheiros agrônomos e para inúmeros outros segmentos da sociedade catarinense”

Chapa: Unidade Sindical Agrônoma 2006-2009

Diretoria Executiva

Diretor presidente: Jorge Dotti Cesa
Diretor vice-presidente: Vlademir Gazoni
Diretor secretário: Eduardo Medeiros Piazero
Diretor secretário adjunto: Hugo José Hermes
Diretor financeiro: Léo Teobaldo Kroth
Diretor financeiro adjunto: Osmarino Ghizoni
Diretor de comunicação e imprensa: Carlos Luiz Gandin
Dir. de formação sindical e aperf. profissional: Germano Fuchs

Conselho Fiscal: Alvorí José Cantu, Cidinei Cordini e Luiz Carlos Echeverria.

Chapa: História, Lutas e Novas Conquistas 2009-2012

Diretoria Executiva

Diretor presidente: Jorge Dotti Cesa
Diretor vice-presidente: Vlademir Gazoni
Diretor secretário: Eduardo Medeiros Piazero
Diretor secretário adjunto: Hugo José Hermes
Diretor financeiro: Roberto Abati
Diretor financeiro adjunto: Osmarino Ghizoni
Dir. de comunicação e imprensa: Paulo Francisco da Silva
Dir. de formação sindical e aperf. profissional: Germano Fuchs

Conselho Fiscal: Luiz Carlos R. Echeverria, Alvorí José Cantú e Cidinei Cordini.



Homenagem aos ex-presidentes nas comemorações dos 25 anos



8º Consenge, em Florianópolis, proporcionou visibilidade nacional



Muita negociação e mobilização

Atuação forte nas campanhas salariais

Liderança e muita mobilização para a manutenção do Salário Mínimo Profissional e seu cumprimento por parte das empresas públicas e privadas

Durante as duas gestões de Jorge Dotti Cesa foram muitas as conquistas, sempre buscando o fortalecimento da categoria. Com uma atuação marcante, o Seagro liderou a condução das campanhas salariais que resultaram num maior reconhecimento da sua força política, resistência e poder de negociação.

Nas negociações com os dirigentes das empresas públicas, foi priorizada a busca da retomada da carreira com a revisão do PCS – Plano de Cargos e Salários - incluída nos acordos coletivos. “O achatamento salarial não foi resolvido, mas passos decisivos foram dados na discussão do assunto nas empresas públicas, obrigando as empresas a fazerem estudos sobre o assunto. Conseguimos o INPC em parcela única em todas as negociações, o que não acontecia antes de 2005”, garante.

Jorge Dotti também destaca as melhorias nos planos de saúde, manutenção de 1% da folha para promoção por merecimento e a conquista de um segundo dirigente sindical liberado desde o final de 2012.

“Já nas cooperativas e agroindústrias, conseguimos consolidar o pagamento do Salário Mínimo Profissional. Graças ao trabalho do Seagro, hoje, Santa Catarina é o Estado com maior índice de engenheiros agrônomos celetista que recebe pelo menos o piso da categoria. Também iniciamos um trabalho mais intenso buscando a melhoria dos salários dos estatutários das prefeituras e outros órgãos públicos”, revela Jorge Dotti.

Muitas outras conquistas

Nos últimos anos, houve uma intensa participação nas mobilizações contra as tentativas de avanços de outras profissões sobre as atribuições dos engenheiros agrônomos, caso dos zootecnistas, biólogos e engenheiros florestais.

Entre as conquistas, houve a publicação da nova Tabela de Honorários, implantação da categoria Sócio Júnior, ampliação do número de mulheres no Seagro e a luta em busca de novas lideranças, tanto para o co-

mando do Seagro quanto para formar a base da categoria.

Jorge Dotti também destaca a inovação na área de comunicação do Sindicato, com a presença constante na mídia, projetando a categoria e o setor agrícola para a sociedade, tratando de temas sindicais, entre outros assuntos importantes como agrotóxicos, meio ambiente, produção agrícola e os transgênicos. “O Seagro está com uma identidade mais forte, menos personalizado e ainda mais respeitado”, avalia o ex-presidente e atual diretor de comunicação e imprensa.

Segundo o vice-presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Eduardo Medeiros Piazero, foi durante as gestões lideradas por Jorge Dotti que o Seagro consolidou uma imagem e uma credibilidade externa ainda maior. “É o reconhecimento da força política sindical e do poder de liderança do Sindicato nas negociações e em outros fóruns de debate da categoria dentro e fora de Santa Catarina. A ampliação do setor de comunicação contribuiu muito para isso”, reforça Piazero.



Mobilização nas reivindicações salariais



2012

- Na Cidasc foi implantado o PDA - Plano de Demissão e Aposentadoria -, uma antiga reivindicação dos profissionais.

- O Seagro contratou peritos para realizar o Laudo Técnico de Ambiente de Trabalho na Cidasc em várias regiões.

- O ex-presidente do Seagro, Antônio Augusto Aquini foi homenageado pelo Crea-SC com Medalha do Mérito e o ex-diretor do Seagro e ex-presidente da Aeasc Silvío Thadeu de Menezes teve o nome inscrito no Livro do Mérito.

- O engenheiro agrônomo Silvío Thadeu de Menezes foi homenageado na 69ª Soea com o nome inscrito no Livro Lâurea do Mérito do Confea/Crea.

- Eleição e posse da diretoria do Seagro, gestão 2012-2015, de Vlademir Gazoni.

2013

- Seagro lança um caderno especial sobre as gestões 2006-09 e 2009-12.

- Seagro é homenageado na Assembléia Legislativa em comemoração aos 30 anos, por indicação do dep. estadual José Milton Scheffer.

- Seagro denuncia tentativa de desmonte das empresas públicas, com a proposta de fusão da Epagri e Cidasc e fechamento de escritórios regionais das empresas.

O sétimo presidente

Eng. Agr. Vlademir Gazoni

Gestão: 2012-2015



“Antigamente, a legislação e o próprio governo tutelavam o trabalhador. Hoje, a única forma do profissional conseguir algum avanço em suas reivindicações é através da organização, da união e da mobilização, sempre por meio do Sindicato”

Chapa: Renovar para Avançar 2012- 2015

Diretoria Executiva

Diretor presidente: Vlademir Gazoni

Diretor vice-presidente: Eduardo Medeiros Piazero

Diretora secretária: Rosilda Helena Feltrin

Diretor secretário adjunto: Mateus Mazon Fraga

Diretor financeiro: Léo Teobaldo Kroth

Diretor financeiro adjunto: Osmarino Ghizoni

Diretor de comunicação e imprensa: Jorge Dotti Cesa

Diretora de formação sindical e aperfeiçoamento

profissional: Edilene Steinwandter

Conselho Fiscal

Luiz Carlos R. Echeverria, Roberto Abati e Hugo José Hermes.



Solenidade de posse da gestão 2012-2015



Reunião do CD para planejamento da campanha Salarial em 2013

Capacitação profissional e valorização estão entre as metas na atual gestão

Em seus 30 anos de históricas lutas, o Seagro sempre teve o comando de fortes lideranças. O desafio agora é incentivar e atrair os jovens profissionais para atuarem junto ao Seagro

Apenas dois anos após a fundação do Seagro, o engenheiro agrônomo Vladimir Gazoni já se associou ao Sindicato. De lá para cá, ocupou as principais funções na entidade e, para coroar sua trajetória no movimento sindical, assumiu a presidência do Seagro em dezembro de 2012.

Quando se associou, Gazoni já sabia que o Seagro era o caminho. “Era a forma que os engenheiros agrônomos tinham de estar amparados na parte legal, na defesa dos interesses individuais e coletivos da categoria. Já era uma questão importante”, revela.

“Comecei a me envolver nas lutas do Seagro acompanhando as assembleias e os movimentos da categoria. Como dirigente sindical, iniciei integrando a chapa Novos Rumos, em 1991. Foi um movimento que lutou por um sindicato independente, atuante, que agrupasse realmente as aspirações da categoria, respeitando as preferências políticas e ideológicas de cada um, capitalizando os resultados em favor do conjunto e do fortalecimento

dos engenheiros agrônomos catarinenses”, relata o presidente.

Em seus 30 anos de históricas lutas, o Seagro sempre teve o comando de fortes lideranças. Hoje, um dos desafios do Sindicato é buscar a renovação e novas lideranças. Para isso, é preciso incentivar e atrair os jovens que estão entrando no mercado de trabalho e têm disposição para doar o seu tempo na defesa dos interesses da categoria e da agropecuária catarinense.

“Queremos estimular a formação por meio de cursos de sindicalismo. Depois dessa formação, pretendemos desencadear um processo de planejamento estratégico do Seagro, para definir metas de curto, médio e longo prazo para o Sindicato”, antecipa Gazoni.

O processo de renovação no Seagro envolve também as mulheres. A participação feminina na diretoria do Sindicato vem aumentando gradativamente. A chapa “Renovar para Avançar” conta com a participação de 16 mulheres”, constata o presidente.

“Outra prioridade da gestão é buscar mais

valorização do engenheiro agrônomo, destacando sua importância na segurança alimentar, na defesa do fortalecimento das políticas públicas e do serviço público agrícola”, ressalta Gazoni.

“Vamos procurar ampliar o trabalho pela valorização profissional e salarial dos engenheiros agrônomos e discutir com a categoria temas atuais, como o uso de agrotóxicos, o Código Florestal e os produtos transgênicos, além de estimular a realização e a participação em encontros, fóruns, seminários e congressos no Estado e no país, que visem à valorização profissional, à integração da categoria e o fortalecimento da agropecuária”, enumera.

A gestão também tem como propósito estar mais presente nas diretorias regionais, através de eventos ou visitas periódicas, para ouvir o associado em todas as regiões. “Vamos buscar um direcionamento mais avançado ao PEC-Crea, enfocando os cursos em áreas mais específicas e voltadas para a categoria”, destaca o presidente do Seagro.



Enquanto vice-presidente, Vladimir Gazoni, já tinha grande participação nas gestões anteriores



A mesa de honra foi composta pelo deputado Moacir Sopelsa; pres. do Seagro Eng. Agr. Vlademir Gazoni; pres. da Alesc, dep. Joares Ponticelli; secretário Adj. da Agricultura, Eng. Agr. Airton Spies, representando o governador do Estado; pres. da Fisenge, Eng. Agr. Carlos Bittencourt e o pres. do Crea-SC, Eng. Civ. Carlos Alberto Kita Xavier

Homenagem marca os 30 anos do Seagro-SC

Seagro é homenageado na Assembleia Legislativa por longa história de conquistas e o trabalho de integração e valorização profissional para os engenheiros agrônomos e agropecuária catarinense

Uma sessão memorável em homenagem aos 30 anos de fundação do Seagro lotou de lideranças e convidados o plenário da Assembleia Legislativa em 23 de abril de 2013. A proposta feita pelo engenheiro agrônomo e deputado estadual José Milton Scheffer proporcionou uma noite histórica para a categoria. O presidente Vlademir Gazoni teve a honra de receber a comenda pelas três décadas de lutas e conquistas do Seagro na defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da categoria.

“A trajetória do Seagro acumula a experiência de quem enfrentou inúmeras batalhas como paralisações, passeatas e greves. Também conquistamos avanços na preservação do emprego, no cumprimento do salário profissional nas empresas públicas, cooperativas, agroindústrias e em algumas prefeituras; na valorização da categoria com a implantação do PCS e na melhoria das condições de trabalho”, enumerou Gazoni, ao afirmar que “foi devido à independência, pela força na negociação e pelo diálogo que o Seagro conquistou confiança e credibilidade junto à categoria e

respeito perante a sociedade”.

Além do Seagro e da Fisenge, foram homenageados todos os ex-presidentes do Sindicato Antônio Augusto da Silva Aquini, Valmor Dall’Agnol, Raul Zucatto, José Salomão Koeirich, Jorge Dotti Cesa e Ubiratan Latino de Campos, (em memória), representado por sua esposa (Walmíria), o ex-vice-presidente Luiz Dal Farra, representando todos os ex-diretores executivos do Seagro, e Hamilton Rogério Weber Xavier (Chicão), em nome dos diretores regionais da entidade.

Gazoni destacou o trabalho dos presidentes que passaram pelo Seagro, e também ressaltou a importância do Luiz Dal Farra, ex-vice-presidente, e de Chicão, sócio fundador e ex-diretor regional do Seagro em Lages. “São exemplos para os demais colegas”, resumiu o presidente.

Em seu entusiasmado pronunciamento, o deputado José Milton, ao justificar sua proposição para homenagear o Seagro, afirmou: “Sem conhecimento, pesquisa e extensão rural e a difusão e aplicação da tecnologia, Santa Catarina jamais teria alcançado o sucesso de

seu modelo agrícola para o país. Quantos empregos a cadeia do agronegócio e a agricultura familiar produzem em Santa Catarina?”, questionou, ao destacar que “tudo isso faz parte do trabalho do engenheiro agrônomo”. Essa homenagem foi acolhida porque “o Seagro tem 30 anos de uma longa história de conquistas, consolidada pelo trabalho de integração, solidariedade, valorização, apoio e busca constante pela melhoria na condição de vida e do trabalho, representando mais de 5 mil engenheiros agrônomos”, reforçou o deputado.

O presidente da Fisenge, engenheiro agrônomo Carlos Roberto Bittencourt, após receber a homenagem, assegurou que a forte representatividade do Seagro no Estado também repercute nas mesas de negociação coletiva, tanto em empresas públicas quanto em empresas privadas, pela conquista dos direitos e em defesa dos profissionais. “Parabenizamos o Seagro pela condução de um sindicato combativo na luta dos trabalhadores em benefício de uma sociedade fraterna e igualitária”, destacou Bittencourt.



O proponente da homenagem, deputado estadual José Milton Scheffer, falou aos dirigentes e convidados

“Que bom e que orgulho ser engenheiro agrônomo e fazer parte desse grupo que não teme desafios”

“O exercício da democracia foi uma marca registrada nesses 30 anos de história do Seagro. Foi um período de muita mobilização e união da categoria, características que o Seagro tem orgulho de carregar até hoje”, destacou Luiz Dal Farra, ao falar em nome dos homenageados. Hoje aposentado, Dal Farra disse que ficou emocionado e surpreso com a deferência.

“Eu divido a história do Seagro em dois períodos: o primeiro, com a criação e consolidação do Sindicato, até o final de 1991, na gestão dos dois primeiros presidentes, que foram vanguardeiros; e o segundo, do final de 1991, quando surgiu um movimento forte

de oposição, que deu novos rumos ao Seagro até hoje”, destacou Dal Farra.

Dal Farra elogiou o fato de o Seagro nunca ter se ajoelhado ou estendido o chapéu para fazer valer seus direitos. “Que bom e que orgulho ser engenheiro agrônomo e fazer parte desse grupo que não teme desafios. Foram 30 anos de muita aprendizagem”, garantiu. “É preciso que as autoridades reconheçam o trabalho competente dos engenheiros agrônomos e dos agricultores para tornar Santa Catarina campeã nacional em produtividade em quase todas as culturas e criações”, completou Dal Farra.



Dep. estadual José Milton Scheffer entrega a comenda ao Pres.do Seagro, Vlademir Gazoni



Decerramento do quadro do ex-presidente Jorge Dotti Cesa



Entidades e engenheiros agrônomos homenageados: Fisenge (Bittencourt), Zucatto, Dall'Agnol, Seagro-SC (Gazoni), José Milton, Aquini, Salomão, Jorge Dotti, Dal Farra e, na frente, Chicão



O curso de formação sindical foi ministrado pelo professor Helder Molina, mestre em Educação e doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, em 2013

Formação e movimento sindical

O movimento sindical precisa se qualificar para ampliar a atuação e fazer o planejamento para os próximos 10 anos do Seagro

A renovação na composição da diretoria executiva e diretorias regionais, especialmente pela expressiva participação de mulheres e de jovens, motivou a gestão presidida pelo engenheiro agrônomo Vlademir Gazoni a promover o curso de formação sindical dentro da programação comemorativa dos 30 anos do Seagro, dias 23 e 24 de abril de 2013.

Cerca de 50 dirigentes participaram do evento ministrado pelo professor Helder Molina, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que há 25 anos trabalha com a educação política e sindical dos trabalhadores. Molina defende que “é preciso desenvolver habilidades e competências nas pessoas, conscientizando-as que os direitos são conquistados com lutas, mas de forma coletiva, não individual”.

Molina entende que é preciso modificar a atitude e o comportamento. “Trabalhamos para fortalecer a ideia de que as lutas coletivas conseguem as maiores conquistas. O sindicato existe porque foi uma realização coletiva”, argumenta. Segundo o palestrante, é preciso conversar pacientemente com os novos pro-

fissionais e ir onde os jovens estão. “O termo política está muito desgastado. É preciso usar a cultura, a arte e o esporte como estratégia para atrair as pessoas e fazer com que elas se envolvam no movimento sindical”, ensina Molina. Entre as ações que considera indispensáveis para a renovação dos dirigentes e a busca de novos sindicalistas, Molina cita “a melhor utilização das redes sociais, com postagem de vídeos e imagens por parte do Sindicato; ir às universidades e escolas para conversar e trocar ideias; e frequentar as comunidades onde estão os excluídos. “Só conversas conscientes vão fazer as pessoas agirem coletivamente. É preciso consciência coletiva. O resto é fruto da luta”, completa.

Renovação é retorno garantido

Para o diretor de comunicação e imprensa do Seagro, Jorge Dotti Cesa, o curso “fortaleceu o grande processo de renovação pelo qual estamos passando, além de proporcionar a possibilidade para que os atuais dirigentes busquem aprofundamento e entendimento sobre o surgimento e a evolução do movimento

sindical”. Todos os participantes, como integrantes das diretorias regionais “são os encarregados de levar as informações desse curso para a nossa base”, acrescentou Jorge Dotti.

“O aprendizado deve ser um processo continuado. Precisamos fazer outras ações dessa natureza para formar, capacitar e melhorar o entendimento de como atuar e ajudar o Sindicato e, principalmente, a categoria”, resumiu Edilene Steinwandter, diretora de formação sindical e aperfeiçoamento profissional do Seagro.

Para Edilene, o curso ajudou a construir uma consciência mais crítica e qualifica as ações como sindicalista. “Tem que conhecer para gostar. O objetivo é desenvolver o gosto pelo movimento sindical”, salientou. Segundo Jorge Dotti, o curso de formação sindical foi o primeiro passo de uma estratégia do Sindicato. A próxima etapa será o planejamento estratégico para os próximos 10 anos, com o estabelecimento do norte de atuação do Seagro. Esse planejamento deve ocorrer ainda neste ano.

Seminários de Formação Sindical

Desde 2010, o Seagro vem intensificando a formação dos novos dirigentes em cursos e palestras. Entre essas ações, que ocorrem normalmente dentro da programação das reuniões do Conselho Deliberativo, está a participação do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, através do economista José Álvaro Cardoso, que aborda temáticas como conjuntura econômica mundial, nacional e estadual, planejamento de campanhas salariais, perspectivas para a negociação dos acordos coletivos de trabalho e estratégias de negociação, entre outros.



Evento superou as expectativas dos participantes

DEPOIMENTOS

Apresentamos aqui o conceito que representantes de entidades de classe e outras lideranças têm a respeito do Seagro-SC. Opiniões de peso que, certamente, valorizam a história de lutas e conquistas construída pelo Sindicato e os engenheiros agrônomos de Santa Catarina.

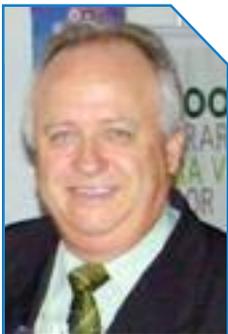


Há 30 anos, o Seagro vem contribuindo para a integração dos engenheiros agrônomos, na defesa da profissão e da remuneração dos profissionais em Santa Catarina. Nessas três décadas, enfrentou facilidades e dificuldades, mas sempre buscou o melhor para seus associados, em benefício do desenvolvimento rural sustentável.

É claro que as grandes conquistas foram obtidas com mobilização, perseverança e muito jogo político nas negociações, mas sempre sob a liderança do Sindicato, que soube aproveitar os bons

momentos, tanto no serviço público, quanto no setor privado, para o reconhecimento do trabalho da categoria. A confiança e a credibilidade conquistadas ao longo desse tempo devem continuar e podem ser aprimoradas, para que os profissionais da Agronomia possam efetivar a consolidação do modelo agrícola catarinense.

Eng. Agr. Carlos L. Gandin
Ex-diretor de comunicação do Seagro

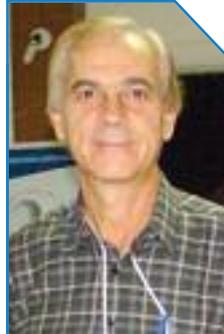


Tenho orgulho de ser sócio fundador do Seagro e de participar por mais de 20 anos junto às diretorias regionais e, depois, como suplente da diretoria estadual. Na época de fundação, eu morava e trabalhava em Videira e com um grupo de colegas nos deslocamos até Lages para participar da assembleia de fundação, em 29 de abril de 1983. Lembro de uma jornada que saiu um ônibus de Florianópolis "arrecadando" os colegas pelo caminho para chegar a Chapecó e realizar uma assembleia para a revisão do esta-

tuto. Eu fiz parte da comissão.

Sempre acreditei na organização do cidadão para lutar por seus interesses. No trabalho do dia a dia, fui um motivador para os produtores rurais se organizarem durante meus 35 anos de profissão, razão pela qual militei no movimento sindical, acreditando que deveríamos dar o exemplo.

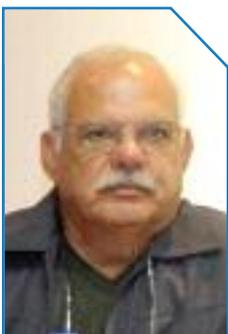
Eng. Agr. Romeu Flâmia
Diretor suplente da executiva do Seagro e ex-diretor regional de Curitiba



Os engenheiros agrônomos de Santa Catarina têm no Seagro uma entidade organizada, consolidada e com muita força. O Seagro tem atuação ativa junto aos seus associados nas áreas de formação técnica, promoção de seminários e congressos e na ação direta nos Acordos Coletivos de Trabalho em favor dos funcionários das empresas públicas e privadas.

A conquista do cumprimento do pagamento do SMP - Salário Mínimo Profissional - foi outro trabalho com grande empenho do Seagro para se tornar uma realidade, assim como todo o empenho para a implantação do PCS - Plano de Cargos e Salários - para a categoria.

Eng. Agr. Léo Pedro Schneider
Diretor suplente da executiva do Seagro e ex-diretor regional de Chapecó



Aproveito esse momento de comemoração dos 30 anos do Seagro para rápidas reminiscências. Lembrar quando alguns abnegados profissionais com clara visão de que, no futuro, as negociações salariais não seriam tão fáceis quanto vinham sendo até aquele momento e que, para manter e avançar em ganhos e ter respeito pelos direitos trabalhistas, os profissionais tinham que se organizar em sindicato.

Muitos colegas ficaram em dúvida sobre a eficácia dessa atitude. Outros ainda ficaram preocupados com os riscos de represálias, pois as empresas eram administradas por colegas e, como tal, achavam que esses concediam aos engenheiros agrônomos os direitos que lhe cabiam.

Mas o Seagro, com sua estrutura administrativa e jurídica, demonstrou que nem sempre era assim. Para aqueles que tiveram a luz de liderar o movimento e de organizar o Sindicato, ou que por ele passaram, nossos parabéns. O Seagro aí está e ninguém pode negar o seu valor. Parabéns a todos nós.

Eng. Agr. Iris Silveira
Ex-presidente da Uneagro



Parabenizamos o Seagro e toda a sua diretoria pelos 30 anos de atuação em benefício do fortalecimento da categoria, evidenciando a importância do trabalho e defendendo os interesses profissionais dos engenheiros agrônomos catarinenses.

Cumprimentamos também os dirigentes do Sindicato, desta diretoria e de todas as anteriores, que mantiveram e mantêm vivo e forte o espírito associativo em todo o Estado.

O Crea está à disposição para contribuir no que for possível para a continuidade de ações conjuntas em defesa do espaço técnico e da valorização do salário profissional, atuando sempre por meio de parcerias visando o engrandecimento e o sucesso do Seagro, que é um orgulho para Santa Catarina.

Eng. Civil e de Seg. do Trabalho Carlos Alberto Kita Xavier
Presidente do Crea-SC



Com a criação da lei do Salário Mínimo Profissional e atualização da lei que regulamenta o exercício nos ramos da engenharia, lá pelos idos de 1966-1968, surgiram condições favoráveis para avançar no movimento associativista com base no sindicalismo. Como eu tinha ocupado o cargo de presidente da Aeasc, estava familiarizado com o assunto e conversei com o novo presidente em exercício sobre a fundação de um sindicato. Ele me autorizou a levar a ideia à frente.

Em um encontro com um colega do Rio Grande do Sul, ele me contou a experiência que tinham naquele Estado e que não tinha dado certo. Deixou a entender que a categoria não estava preparada para essa atividade. Então, eu me limitei a repassar ao presidente da Aeasc as informações básicas legais sobre o assunto. Porém, outros colegas mais corajosos, como o Antônio Aquini, ergueram a bandeira sindicalista sem temor e aí está o Seagro, que trouxe orgulho a todos nós.

Eng. Agr. Christóvão Andrade Franco
Sócio fundador - matrícula nº 100



A atuação do Seagro tem importância estratégica na luta dos engenheiros agrônomos. O trabalho da entidade tem sido, sem dúvida, fundamental na defesa dos interesses dos profissionais da Agricultura. Não tenho dúvidas, que, caso o Sindicato não existisse, os níveis salariais da categoria seriam muito inferiores.

Mas a atuação da entidade tem sido cada vez mais abrangente. Ao defender os interesses da categoria, o Sindicato foi percebendo gradativamente que a luta é mais ampla, não devendo se limitar aos salários e benefícios. As diretorias da entidade se conscientizaram, por exemplo, que é fundamental defender as empresas públicas do Estado, assim como os recursos destinados à pesquisa e à extensão. Por isso, eu penso que o Seagro, além de defender os interesses de sua base, corretamente decidiu que deve estar sempre ao lado dos que têm menos poder, isto é, do povo catarinense.

José Álvaro de Lima Cardoso
Supervisor técnico do Dieese em SC



Destaco a importância do Seagro na fundação da Uneagro, em 1995, criada com a colaboração, em grande parte, dos associados e dirigentes do Sindicato. No decorrer dos anos, a parceria tornou-se ainda mais próxima e com o apoio estrutural para que a Uneagro pudesse funcionar nas dependências do Seagro. A forte atuação do Seagro é evidenciada e eficaz nos avanços e conquistas sindicais, profissionais, trabalhistas e sociais.

Parabenizamos e agradecemos a todos os associados e dirigentes pelo trabalho realizado. Desejamos aos atuais dirigentes uma gestão de sucesso, novas conquistas e grandes parcerias. Em nome de nossos cooperados fundadores, ex-presidentes, ex-diretores e de nossos 572 cooperados, agradecemos e renovamos nossos votos de agradecimento e sucesso na busca de novas conquistas do nosso Seagro-SC.

Eng. Agr. Leonel Ferreira Júnior
Diretor presidente da Uneagro-SC



Muito mais do que oferecer assistência técnica, o Seagro e seus profissionais são de fundamental importância para a agricultura familiar catarinense na realização de atividades de extensão rural e de orientação e acompanhamento em todas as regiões do Estado.

Planejamento e a utilização de técnicas atualizadas podem ser um grande auxílio para que nossos produtores rurais se modernizem e construam uma agricultura mais sustentável com garantias de desenvolvimento e sucessão rural.

Por essa razão, celebramos juntos os 30 anos da entidade e parabenizamos todos os profissionais pelas lutas e conquistas que contribuíram para a defesa dos engenheiros agrônomos e da agricultura catarinense.

José Walter Dresch
Presidente da Fetasec



Quando iniciei a minha vida profissional, há 24 anos, o Seagro ainda era criança, mas já mostrava sua importância defendendo os direitos salariais. Uma das grandes conquistas foi o cumprimento do SMP - Salário Mínimo Profissional - em todas as cooperativas do Estado.

Essa conquista não foi só defendendo a Lei 4.950, e sim, a conscientização sobre a importância dos engenheiros agrônomos em toda a cadeia produtiva.

Outra conquista do Seagro foi a Tabela de Honorários, que estabelece uma referência salarial pelos trabalhos executados e uma remuneração digna e justa. Os cursos através do PEC/Crea contribuem para a atualização e recolocação dos profissionais no mercado de trabalho. Tudo isso se deve às pessoas competentes que sempre estiveram à frente do Seagro.

Eng. Agr. Dagvin Wachholz
Diretor do Conselho Fiscal do Seagro



O Seagro foi o último sindicato a se filiar à Fisenge, em 2000, e é o único sindicato exclusivamente de engenheiros agrônomos em todo o país. Sua forte representatividade no Estado também repercute nas mesas de negociação coletiva, tanto em empresas públicas, quanto nas empresas privadas, pela conquista dos direitos dos profissionais. Hoje, o Seagro ocupa a diretoria da Fisenge, representado pelos diretores Eduardo Piazero e Jorge Doti Cesa, e contribui imensamente para as políticas e para o avanço da Federação.

Em Florianópolis, foi organizado e realizado o 8º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros, em 2008. O maior fórum de discussão da base da Fisenge. A união proporciona cada vez mais vitórias. Parabenizamos o Seagro por esses 30 anos de batalhas e construção de um Sindicato forte e combativo na luta dos trabalhadores em prol de uma sociedade fraterna e igualitária.

Eng. Agr. Carlos Roberto Bittencourt
Presidente da Fisenge



Nestes 30 anos de existência do Seagro-SC, ele se transformou num importante organismo de defesa da categoria. No período de 2006-2008, quando ocupamos a presidência da Aeasc, atuamos em parceria com o Seagro., tendo em vista a grande visibilidade do Sindicato junto aos engenheiros agrônomos, com suas diretorias organizadas em todas as regiões do Estado.

Quando atuava como diretor eleito pelos funcionários da Epagri, procuramos manter laços estreitos com o Seagro-SC, buscando sempre o diálogo produtivo da empresa com o Sindicato. Mesmo relacionamento mantivemos na Secretaria da Agricultura, oportunidade em que o Seagro apresentou importantes contribuições de políticas de desenvolvimento do meio rural. Por tudo isso, se apresenta como uma entidade consolidada, respeitada por todos, que vem realizando importante trabalho na defesa e valorização dos engenheiros agrônomos e prestando uma grande contribuição ao desenvolvimento sustentável.

Eng. Agr. Ari Geraldo Neumann
Ex-presidente da Aeasc



O mês de abril do longínquo ano de 1983 foi o grande divisor de águas da categoria dos engenheiros agrônomos. São 30 anos de lutas e o mais importante, de grandes conquistas, que dão hoje um destaque todo especial no contexto das profissões que contribuem para o desenvolvimento do país, do Estado e dos 295 municípios de Santa Catarina.

Das dificuldades iniciais para a formação do Sindicato aos dias atuais, foram muitos colegas que, durante esses 30 anos, acreditaram neste grande projeto, sendo hoje sucesso com suas 22 diretorias regionais representando todo o Estado. Temos muito orgulho de fazer parte deste Sindicato desde a sua fundação, que tem como objetivo maior desenvolver e fortalecer a classe, assim como colaborar com a preservação e a qualidade de vida e do ambiente em que vivemos.

Eng. Agr. Luiz Carlos Coelho
Diretor geral da Mútua-SC



Completar 30 anos de união, cooperação e defesa de uma categoria é atingir a maturidade com eficiência, grandeza e, sobretudo, responsabilidade. O Seagro é portador de todos esses méritos, que, além de defender a categoria dos engenheiros agrônomos, tem contribuído para os planos agropecuários dos governos, das demais entidades do setor, elogiando e criticando as ações políticas.

O nobre trabalho dos engenheiros agrônomos nunca pode ser esquecido, pois vem incentivando e estimulando, não apenas os profissionais da terra, mas a população de modo geral, que é a grande beneficiária de uma orientação técnica da produção, que garante maior produtividade no campo, amplia a renda aos agricultores e possibilita maior oferta de alimentos à população. Estimular e praticar o associativismo é contribuir para a democracia. O Seagro está presente em todos os segmentos da economia e da sociedade, reunindo e unindo uma categoria que o país deve muito. Parabéns pelos 30 anos do Seagro!

Ivan Ramos
Diretor executivo da Fecoagro



Foram 30 anos de muitas conquistas, muita luta e também de muito diálogo. Quando um grupo de oposição venceu a eleição para a gestão 1991-1994 e que se mantém até hoje, sempre com algumas renovações. São mais de 21 anos.

Particpei da diretoria como vice-presidente em quatro gestões e uma como secretário. Quando Raul Zucatto assumiu, imprimiu uma nova dinâmica. Foi uma administração muito participativa. Esse era o estilo e o ritmo: liberdade, conquistas e avanços não se conseguem de jogos, mas na luta. Foi nessa direção que houve muitos avanços e conquistou credibilidade assumindo sua total independência.

Depois da era Zucatto, o Seagro permaneceu no mesmo ritmo, com a gestão de Salomão e Jorge Dotti, em dois mandatos. O atual presidente, Gazoni, segue a mesma linha e com uma renovação acentuada da diretoria, tenho certeza que avançará num ritmo acelerado.

Eng. Agr. Luiz Dal Farra
Ex-vice-presidente do Seagro



Em seus 30 anos, o Seagro tem demonstrado ser uma entidade não só preocupada e atuante na organização da defesa salarial do engenheiro agrônomo. Também tem agido na busca de avanços para a categoria, defendendo mais e melhores condições de trabalho, na retomada da pesquisa nas áreas de produção alimentar e na defesa do aumento da quantidade com melhoria da qualidade, principalmente pelas instituições públicas.

Com muita propriedade, investe na capacitação de seus associados, promovendo cursos e eventos, zelando pela qualidade profissional. A participação do Seagro na defesa da unidade da categoria e do direito profissional, juntamente com as demais entidades dos engenheiros agrônomos, tem sido importante, principalmente no combate a atuações de profissionais não habilitados. Parabéns aos seus 30 anos e que a defesa e organização dos engenheiros agrônomos sejam sempre uma das bandeiras do Sindicato.

Eng. Agr. Diogenes Eleison Y Castro
Ex-presidente da Uneagro



Como integrante da diretoria executiva do Seagro na gestão do colega Salomão Koerich, tive a oportunidade de vivenciar o dia a dia das lutas que o Seagro trava em prol dos engenheiros agrônomos. Sem dúvida, graças a abnegação, o esforço e o trabalho de cada colega que integrou as diretorias executivas e regionais, sempre contando com o apoio dos demais colegas associados, foi possível consolidar esse grande Sindicato, com suas expressivas conquistas nesses 30 anos.

Também tive o privilégio e a honra de ser o primeiro engenheiro agrônomo a representar o Seagro como conselheiro e coordenador na Câmara de Agronomia do Crea-SC e, posteriormente, coordenador nacional adjunto das Câmaras Especializadas de Agronomia/Confea, onde procurei seguir as linhas que o Seagro sempre lutou: a defesa do nosso espaço profissional e a valorização da categoria agrônômica. Parabéns a todos os engenheiros agrônomos e vamos continuar a fortalecer o nosso Seagro.

Eng. Agrônomo Milton Luiz Breda
Ex-diretor secretário do Seagro

Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

**FAÇA PARTE DE
UM SINDICATO FORTE,
ATUANTE E DEMOCRÁTICO**

SEJA VOCÊ TAMBÉM ASSOCIADO!



WWW.SEAGRO-SC.ORG.BR

(48) 3224-5681 / 3224-3862

SEAGRO-SC



30 anos

A Mútua parabeniza o Seagro-SC pelos seus 30 anos em defesa do engenheiro agrônomo e pelo fortalecimento da agricultura em Santa Catarina.



0800 645 2317



MUTUA-SC
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Mais qualidade na sua vida.

SEAGRO-SC

*Há 30 anos exaltando a força dos
profissionais e da agronomia catarinense*



O CREA-SC parabeniza o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina pelos 30 anos de atuação, defendendo os interesses dos profissionais e trabalhando pelo desenvolvimento da agronomia no estado.



CREA-SC

Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina